

1ª série

PV PARA O ENSINO MÉDIO PROJETO DE VIDA

E-BOOK DO(A) PROFESSOR(A) 1º trimestre



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador José Renato Casagrande
Vice-governador Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Secretário Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Subsecretária Andréa Guzzo Pereira

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Gerente Carolinne Quintanilha Ornellas

**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E
QUILAMBOLA**

Gerente Aline de Freitas

GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

Gerente Endy Albuquerque

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

E77p

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.

Projeto de vida para o ensino médio: 1ª série e-book do(a) professor(a) [livro eletrônico] / Organizadores Andréa Guzzo Pereira, Carolinne Quintanilha Ornellas, Nalini Brum Lima Fernandes, Luciana Silveira. Vitória, ES: GETI/SEEB/SEDU, 2026.

28.824 Kb

Bibliografia

ISBN: 978-65-83536-65-5

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação em Tempo Integral. I. Pereira, Andréa Guzzo. II. Ornellas, Carolinne Quintanilha. III. Silveira, Luciana. IV. Fernandes, Nalini Brum Lima. V. Título.

CDD: 370

CDU: 37

ORGANIZAÇÃO

Andréa Guzzo Pereira
Carolinne Quintanilha Ornellas
Luciana Silveira
Nalini Brum Lima Fernandes

AUTORES

Cedric Correvo Sartori
Clara Novaes Assunção
Daniela Lima Macchione
Elizabeth Bicalho do Amaral
Luciana Silveira
Mariana Gomes Eduardo
Mayara Vescovi Assis
Nalini Brum Lima Fernandes
Nathalia da Costa Dias
Núbia Quenupe Campos

PRODUÇÃO GRÁFICA

Luciana Silveira
Mariana Gomes Eduardo

REVISÃO TEXTUAL E PEDAGÓGICA

Carolinne Quintanilha Ornellas
Clara Novaes Assunção
Daniela Lima Macchione
Iana de Oliveira Carneiro
Jeane Pignaton Agostini
Juliana Santos Ferreira
Livia Mara de Assis
Mariana Gomes Eduardo
Mayara Vescovi Assis
Monique Santiago de Carvalho
Nalini Brum Lima Fernandes
Núbia Quenupe Campos



APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Professor(a),

É com grande satisfação que a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo apresenta o E-book do(a) professor(a) – Projeto de Vida para o Ensino Médio. Este material foi concebido para ser um apoio estruturado à sua prática, reconhecendo o papel central que o Projeto de Vida (PV) desempenha na formação integral dos estudantes.

A inserção do Projeto de Vida na Rede Estadual do Espírito Santo é um marco da política educacional capixaba. Inicialmente introduzido nas escolas de tempo integral em 2015, o componente foi ampliado para todas as escolas de Ensino Médio a partir de 2021, em consonância com a Lei nº 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nas escolas de tempo integral, o Projeto de Vida se consolidou como o eixo central do Modelo Pedagógico, sendo uma prática educativa e um componente integrador da parte diversificada do currículo. Sua centralidade garante que o planejamento escolar e a execução curricular estejam intrinsecamente ligados às aspirações e ao desenvolvimento integral dos estudantes, conforme estabelecido pela Lei Complementar Nº 928/2019.

Até o momento, o desenvolvimento das aulas do Componente Projeto de Vida no Ensino Médio tem se apoiado em materiais de outras redes ou obras do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Embora úteis, esses recursos não refletem de forma plena a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes capixabas.

Este material próprio surge para preencher essa lacuna, oferecendo um recurso que:

- Dialoga com as especificidades locais: O conteúdo, as metodologias e as estratégias propostas estão alinhadas aos documentos orientadores da SEDU e consideram o contexto e os desafios da juventude do estado do Espírito Santo.





- Fortalece a prática docente: Este E-book visa fornecer a clareza metodológica e o suporte necessário para que você, professor(a), possa conduzir as aulas de forma mais efetiva e segura, seja como componente integrador ou como ação transversal, atendendo a necessidade de maior apoio pedagógico e materiais estruturados para consolidar o PV no Ensino Médio.
- Promove coerência formativa: A produção deste material para o Ensino Médio garante a continuidade e a progressão das competências e habilidades, articulando o trabalho realizado nos Anos Finais do Ensino Fundamental com a trajetória do estudante no Ensino Médio.

Para as escolas de turno parcial, o Projeto de Vida, a partir de 2026, será abordado como uma ação transversal. Isso significa que os objetivos, competências e habilidades do PV deverão permear e integrar as diversas áreas do conhecimento e componentes curriculares. Este material didático-pedagógico foi também pensado para apoiar o professor na realização dessa transversalidade, fornecendo subsídios e metodologias que permitem a articulação do PV com o currículo de forma intencional e significativa, mesmo sem a carga horária dedicada de um componente curricular específico.

Sumário

ORIENTAÇÕES INICIAIS.....	06
ESTRUTURA DAS AULAS.....	08
ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES DE PROJETO DE VIDA.....	09
ESCOLAS DE TEMPO PARCIAL: PROJETO DE VIDA COMO AÇÃO TRANSVERSAL.....	11
PROJETO DE VIDA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA.....	15
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: ACOLHIMENTO E SENTIDO DO PROJETO DE VIDA.....	19
Aula 1 – Projeto de Vida: definição, justificativa e objetivos.....	21
Aula 2 – Acolhimento inicial e Projeto de Vida.....	27
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: IDENTIDADE E HISTÓRIA PESSOAL.....	33
Aula 1 – Quem sou eu?.....	35
Aula 2 – Minha ancestralidade.....	42
Aula 3 – Meus valores.....	50
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: DIVERSIDADE, CULTURA E SOCIEDADE.....	58
Aula 1 – Diversidade cultural: modos possíveis de ser.....	60
Aula 2 – Nossas raízes, nossas cores: desvendando a diversidade cultural brasileira e local.....	65
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4: O SENTIDO DO ENSINO MÉDIO.....	72
Aula 1 – Ensino Médio para quê?.....	74
Aula 2 – O Ensino Médio e os Itinerários Formativos.....	80
Aula 3 – O que está em jogo na tomada de decisão?.....	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91
ANEXO I – EMENTA DE PROJETO DE VIDA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	92

Clique no título para ir para a página



ORIENTAÇÕES INICIAIS

As sequências didáticas e as temáticas propostas neste material foram integralmente concebidas a partir da Ementa de Projeto de Vida para a 1ª série do Ensino Médio. Este documento curricular estabelece os objetivos, competências, habilidades e objetos do conhecimento que devem ser desenvolvidos em cada série. A articulação entre o material e a ementa garante que o trabalho em sala de aula esteja alinhado com as diretrizes da Rede, tendo como foco inicial o eixo “Identidade, Valores e Responsabilidade Social”.

Ao seguir a progressão das sequências didáticas, o(a) professor(a) assegura que o estudante desenvolva as competências necessárias para o exercício do protagonismo, a tomada de decisão consciente e a construção de seu projeto de vida.

O primeiro trimestre da 1ª série é dedicado à fase de acolhimento e à exploração da identidade. Seu tema condutor – Quem sou eu no mundo? – orienta o olhar do estudante para si mesmo e para o contexto em que está inserido, convidando-o a refletir sobre suas origens, valores, histórias pessoais e percepções sobre o Ensino Médio. Assim, as sequências didáticas foram organizadas para promover uma imersão inicial no universo do Projeto de Vida, estimulando a reflexão sobre a trajetória pessoal e o contexto social do estudante.

Atenção!

As sequências didáticas apresentadas neste material foram pensadas para orientar e apoiar o trabalho docente, mas podem – e devem – ser adaptadas conforme a realidade, o ritmo e as necessidades de cada turma.

O professor tem liberdade para incorporar outras metodologias, estratégias e ideias de atividades que enriqueçam o processo de aprendizagem, assim como desdobrar as aulas em mais encontros quando considerar necessário.

Contudo, é fundamental garantir o desenvolvimento das temáticas previstas na ementa, assegurando que os estudantes avancem na construção de seu projeto de vida de forma articulada, consistente e alinhada às diretrizes da Rede.



O ícone de seta indica a existência de um link e deve ser clicado para acessar materiais complementares.



O ícone de retorno ao sumário, localizado no canto inferior direito, permite voltar rapidamente ao índice do e-book e facilitar a navegação.



As atividades que precisam ser impressas foram organizadas em folhas separadas, para facilitar a realização das cópias e o uso em sala de aula.

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1º TRIMESTRE
QUEM SOU EU NO MUNDO?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)	TEMA CENTRAL	AULAS
SD 1 ACOLHIMENTO E SENTIDO DO PROJETO DE VIDA	Introdução ao conceito, justificativa e objetivos do PV.	Aula 1 – Projeto de Vida: definição, justificativa e objetivos
		Aula 2 – Acolhimento inicial e Projeto de Vida
SD 2 IDENTIDADE E HISTÓRIA PESSOAL	Reflexão sobre o eu, a autoimagem e a ancestralidade.	Aula 1 – Quem sou eu?
		Aula 2 – Minha ancestralidade
		Aula 3 – Meus valores
SD 3 DIVERSIDADE, CULTURA E SOCIEDADE	Análise da diversidade cultural e da realidade socioeconômica local.	Aula 1 – Diversidade cultural: modos possíveis de ser
		Aula 2 – Nossas raízes, nossas cores: desvendando a diversidade cultural brasileira e local
SD 4 O SENTIDO DO ENSINO MÉDIO	Compreensão do Ensino Médio e da importância da escolha do itinerário formativo.	Aula 1 – Ensino Médio para quê?
		Aula 2 – O Novo Ensino Médio e os Itinerários formativos
		Aula 3 – O que está em jogo na tomada de decisão?

ESTRUTURA DAS AULAS

Cada aula do material está organizada em uma estrutura de cinco momentos, pensados para otimizar o tempo, promover o engajamento e garantir a reflexão e o registro dos aprendizados.



Antes de começar (orientações para o(a) professor(a))

Espaço reservado para que o(a) professor(a) compreenda o propósito da aula e se prepare para conduzi-la de forma eficaz e envolvente.

- **Objetivo da aula:** indica o que se espera que o estudante desenvolva ou aprenda.
- **Descrição da aula:** resumo breve do que será trabalhado e sua importância para o Projeto de Vida.
- **Palavras-chave:** termos centrais para orientar a abordagem e fixar conceitos.
- **Como se preparar:** sugestões para que o(a) professor(a) se familiarize com o conteúdo e planeje a condução da aula.
- **Materiais necessários:** lista de recursos e ferramentas para as atividades.
- **Dicas:** estratégias para dinamizar a aula, envolver os estudantes e lidar com possíveis desafios.



Partiu aula! (Momento 1 - Introdução)

Quebra-gelo ou estímulo inicial para gerar conexão e interesse pelo tema. Pode ser uma pergunta provocativa, um vídeo curto, uma situação-problema ou um dado impactante, que abra a reflexão.



Trocando ideia (Momento 2 - Explicação e Discussão)

Exposição dialogada do conteúdo pelo(a) professor(a). É o momento de conectar teoria e prática, trazendo exemplos atuais, histórias inspiradoras e referências do universo juvenil.



Mão na massa (Momento 3 - Atividade)

Vivência prática para colocar o conteúdo em ação. Pode ser um estudo de caso, um debate em grupos ou um jogo. O foco é estimular o protagonismo, colaboração e aplicação real do que foi discutido.



Deixando a minha marca (Momento 4 - Registro)

Momento para que o estudante registre suas reflexões, aprendizados e planos no portfólio ou em outra forma de anotação pessoal. Esses registros servirão como base para revisar e avaliar o próprio desenvolvimento ao longo do ano.



Bora fechar? (Momento 5 - Avaliação da Aula)

Reflexão rápida ou mini-atividade para verificar o que foi aprendido e como o tema se conecta com o Projeto de Vida de cada estudante. Pode incluir autoavaliação, síntese coletiva ou breve *feedback* oral.

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES DE PROJETO DE VIDA

O componente Projeto de Vida, nas Escolas de Tempo Integral da Rede Estadual do Espírito Santo, é norteado pela Orientação Pedagógica Passo a Passo (OPPP) de Projeto de Vida, documento que organiza, sistematiza e orienta sua operacionalização no cotidiano escolar. A OPPP constitui-se como um instrumento de gestão pedagógica que traduz os princípios da educação integral em fluxos claros de planejamento, acompanhamento e avaliação, articulando gestão, coordenação pedagógica e prática docente. Ao oferecer diretrizes objetivas sobre o acolhimento inicial, a organização dos portfólios, a compilação dos sonhos dos estudantes e o monitoramento das aulas, a OPPP assegura que o Projeto de Vida seja desenvolvido de forma intencional, contínua e integrada ao currículo, fortalecendo o protagonismo juvenil e o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes ao longo de toda a Educação Básica.



Atenção!

Para que o(a) professor(a) compreenda plenamente suas atribuições, responsabilidades e rotinas na operacionalização do Componente, é fundamental a consulta às Diretrizes Operacionais da Educação Integral em Tempo Integral, documento que detalha os papéis dos diferentes atores da escola, os fluxos de trabalho pedagógico e a articulação do Projeto de Vida com os demais componentes, práticas e tempos educativos das escolas de tempo integral.

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES DE PROJETO DE VIDA



Portfólio dos estudantes

O portfólio é um instrumento de registro individual que acompanha a trajetória do estudante e reúne as atividades realizadas nas aulas de Projeto de Vida, permitindo que cada estudante reconheça seus avanços, reveja suas metas e compreenda de que forma está construindo seu próprio percurso de desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Além de ser uma ferramenta de autoconhecimento e autoavaliação, o portfólio também orienta o trabalho do(a) professor(a), possibilitando o acompanhamento contínuo das competências e habilidades desenvolvidas. Sua elaboração deve começar no acolhimento inicial e ser atualizada periodicamente, de modo que o registro se mantenha vivo e coerente com o processo formativo e com as transformações do estudante ao longo do tempo.



Compilado dos projetos de vida dos estudantes

O compilado dos projetos de vida é um registro organizado por turma, que reúne as aspirações e expectativas dos estudantes identificadas nas atividades do acolhimento inicial. Esse levantamento orienta o planejamento pedagógico, ajudando a escola a desenvolver ações educativas conectadas à realidade e aos interesses dos jovens.

Sua elaboração é responsabilidade compartilhada entre o(a) professor(a) de Projeto de Vida, o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) e o pedagogo(a), conforme orientações das Diretrizes Operacionais do Tempo Integral. O compilado deve ser atualizado periodicamente, reconhecendo que os sonhos se transformam com o tempo. Ele serve de base para o planejamento de clubes, eletivas, tutorias e estratégias de acompanhamento, fortalecendo o vínculo entre o currículo, o Projeto de Vida e as experiências reais dos estudantes.

ESCOLAS DE TEMPO PARCIAL

PROJETO DE VIDA COMO AÇÃO TRANSVERSAL

Nas escolas de tempo parcial, o Projeto de Vida deve ser desenvolvido de forma transversal, integrado às aulas da Formação Geral Básica. Para garantir intencionalidade pedagógica e organização do trabalho interdisciplinar, estabelece-se que, em cada trimestre, uma Área de Conhecimento assume a responsabilidade principal por conduzir as discussões e atividades relacionadas ao Projeto de Vida, articulando-as aos conteúdos curriculares previstos:

1ª série do Ensino Médio

- **1º trimestre:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- **2º trimestre:** Linguagens e suas Tecnologias
- **3º trimestre:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias/Matemática e suas Tecnologias

Dessa forma, temas como identidade, sonhos, escolhas, território, diversidade e futuro atravessam o currículo de maneira planejada, mesmo sem um componente específico na matriz.

Com esse objetivo, a planilha apresentada a seguir organiza a articulação entre as sequências didáticas do Projeto de Vida e as Áreas de Conhecimento, indicando habilidades do currículo que podem ser mobilizadas ao longo do período. Trata-se de um instrumento orientador para o planejamento pedagógico, que apoia os(as) professores(as) na identificação de conexões possíveis entre os conteúdos das aulas e as temáticas do Projeto de Vida, fortalecendo uma prática interdisciplinar, contextualizada e alinhada à perspectiva da Educação Integral.

1º TRIMESTRE QUEM SOU EU NO MUNDO?				
SÉRIE	TRIMESTRE	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	ÁREA DE CONHECIMENTO	HABILIDADES DA ÁREA DE CONHECIMENTO
1ª SÉRIE	1º TRIMESTRE	SD 1 ACOLHIMENTO E SENTIDO DO PROJETO DE VIDA Introdução ao conceito, justificativa e objetivos do PV.	CIÊNCIAS HUMANAS	EM13CHS103HIS/ES Elaborar hipóteses, compreender conceitos históricos, identificar temporalidades, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos, fontes e narrativas históricas e geográficas, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

1º TRIMESTRE QUEM SOU EU NO MUNDO?				
SÉRIE	TRIMESTRE	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	ÁREA DE CONHECIMENTO	HABILIDADES DA ÁREA DE CONHECIMENTO
1ª SÉRIE	1º TRIMESTRE	SD 2 IDENTIDADE E HISTÓRIA PESSOAL Reflexão sobre o eu, a autoimagem e a ancestralidade.	CIÊNCIAS HUMANAS	EEM13CHS201HIS/ES Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
				EM13CHS203HISa/ES Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades na conjuntura de formação dos Estados Nacionais na Europa e a formação dos Impérios Atlântico espanhol e português, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).
				EM13CHS106 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

1º TRIMESTRE QUEM SOU EU NO MUNDO?				
SÉRIE	TRIMESTRE	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	ÁREA DE CONHECIMENTO	HABILIDADES DA ÁREA DE CONHECIMENTO
1ª SÉRIE	1º TRIMESTRE	SD 3 DIVERSIDADE, CULTURA E SOCIEDADE Análise da diversidade cultural e da realidade socioeconômica local.	CIÊNCIAS HUMANAS	EM13CHS204HISa/ES Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras dos mundos africanos, as rotas comerciais e suas singularidades identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
				EM13CHS306HIS/ES Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos dos primeiros habitantes e povos (nômades e sedentários) e de organizações comunitárias e sociais (África, Ásia e América) no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.
				EM13CHS109GEO/ES Comparar, analisar e avaliar as modificações das paisagens do contexto local para o global e o uso desses lugares em diferentes tempos por diferentes tipos de sociedade com destaque para os povos originários.

1º TRIMESTRE QUEM SOU EU NO MUNDO?				
SÉRIE	TRIMESTRE	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	ÁREA DE CONHECIMENTO	HABILIDADES DA ÁREA DE CONHECIMENTO
1ª SÉRIE	1º TRIMESTRE	SD 4 O SENTIDO DO ENSINO MÉDIO Compreensão do Ensino Médio e da importância da escolha do itinerário formativo.	CIÊNCIAS HUMANAS	EM13CHS213GEO/ES Construir e identificar a regionalização do espaço mundial sob o aspecto dos níveis de desenvolvimento humano e econômico.
				EM13CHS102 Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
				EM13CHS101SOC/ES Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias sociológicas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, interpretando e analisando conceitos sociológicos acerca de senso comum, conhecimento científico, entendendo a sociedade e seu espaço, analisando o meio urbano e campesino para compreender a segregação social e seus impactos no meio ambiente.

PROJETO DE VIDA

NA EDUCAÇÃO DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

É importante destacar que as modalidades de ensino, como das escolas do campo, indígenas e quilombolas, apresentam especificidades históricas, culturais, territoriais e epistemológicas que precisam ser reconhecidas e respeitadas. Nesse sentido, o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial, das memórias coletivas e das identidades comunitárias constituem-se como elementos fundamentais ao se trabalhar o Projeto de Vida nesses contextos.

Dessa forma, o Projeto de Vida na Educação do Campo deve incluir discussões sobre as alternativas de trabalho e renda que possam ser desenvolvidas nas comunidades, tal como a economia solidária, a agroecologia, a agricultura familiar e formas de comercialização direta, respeitando os ciclos da natureza, os saberes tradicionais e a solidariedade humana que valorizem a cultura camponesa.

No âmbito da Educação Escolar Quilombola, o Projeto de Vida deve assegurar a presença dos saberes, das memórias e das identidades afro-brasileiras, valorizando a história, as artes, os conhecimentos da ancestralidade quilombola, as formas de resistência e a territorialidade que constituem a formação dos quilombos do passado ao presente. É imprescindível o reconhecimento das práticas culturais, filosóficas e científicas das comunidades quilombolas, de modo a favorecer processos de etnodesenvolvimento, autonomia e fortalecimento da identidade comunitária.

Já na Educação Escolar Indígena, o Projeto de Vida deve configurar-se como um espaço de afirmação da diversidade cultural e da autonomia dos povos indígenas, respeitando suas memórias históricas, suas línguas, cosmologias e formas próprias de produção e transmissão de conhecimentos. A organização da transversalidade do Projeto de Vida na escola indígena deve considerar a centralidade do território, compreendido como espaço de vida, aprendizagem, espiritualidade e continuidade dos modos de existir dos povos indígenas.

Materiais de referência para aprofundamento

Para apoiar o trabalho pedagógico com o Projeto de Vida no contexto da Educação do Campo, recomenda-se a leitura e o uso dos materiais a seguir:

Ementas de Projeto de Vida na Educação do Campo

Apresentam a proposta e os objetivos gerais do Componente para o Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e escolas da Pedagogia da Alternância.



OPPP de Projeto de Vida da Educação do Campo (Geaciq/Sedu e Geti/Sedu)



Documento que orienta a operacionalização do Projeto de Vida na Educação do Campo, considerando os princípios da educação integral, da pedagogia da alternância, da valorização dos territórios, dos saberes tradicionais e das trajetórias dos jovens do campo.

Projeto de Vida na Educação do Campo – Orientações Pedagógicas (Geaciq/Sedu)

Material que aprofunda as concepções da Educação do Campo no Espírito Santo, abordando currículo, práticas pedagógicas, organização do trabalho escolar e valorização das identidades do campo. Oferece subsídios importantes para integrar o Projeto de Vida às experiências formativas dos estudantes, respeitando seus contextos sociais, culturais e produtivos.



Jovens Rurais Capixabas: Projetos de Vida e Sucessão Familiar (Incapar)



Publicação que reúne estudos, pesquisas e relatos de experiências sobre a juventude rural capixaba, com foco nos projetos de vida, na sucessão familiar e na permanência dos jovens no campo. O livro apresenta trajetórias inspiradoras de jovens egressos das Escolas Famílias Agrícolas, evidenciando como o Projeto de Vida pode fortalecer vínculos familiares, comunitários e produtivos, além de subsidiar políticas públicas e práticas educativas.

Para apoiar o trabalho pedagógico com o Projeto de Vida no contexto da Educação Indígena e Quilombola, recomenda-se a leitura e o uso dos materiais a seguir:

Geaciq Indica – ERER: “Vamos falar sobre os Povos Indígenas?” (Geaciq/Sedu)

“Vamos falar sobre os Povos Indígenas?” foi elaborado com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre as culturas, línguas, modos de vida e lutas dos povos indígenas. Propõe reflexões críticas que valorizam as vozes indígenas, promovem o respeito às diferenças e incentivam o protagonismo dos estudantes no combate aos estereótipos e ao preconceito. Visa romper com visões simplificadas e excludentes, destacando a presença indígena como viva, múltipla e em constante movimento. Contribui de maneira importante para a construção de uma educação intercultural e antirracista. O material apresenta história de vida de lideranças indígenas que podem inspirar os estudantes a sonharem e traçarem os seus projetos de vida.



Geaciq Indica – ERER: Lugares de Memória e Resistência Indígenas e Afro-brasileiras (Geaciq/Sedu)



Outro material relevante que pode ser utilizado é o “Lugares de Memória e Resistência Indígenas e Afro-brasileiras”, que possibilita aos estudantes ampliarem a compreensão histórica, a valorizar culturas e tradições afro-brasileiras e indígenas reconhecendo as contribuições para a sociedade. Esse material contribui para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes, em especial Indígenas e quilombolas pois valoriza a resistência e a riqueza cultural de seus ancestrais.

Para apoiar o trabalho pedagógico com o Projeto de Vida no contexto da Educação Escolar Quilombola, recomenda-se a leitura e o uso dos materiais a seguir:

Geaciq Indica - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (Geaciq/Sedu)

O material aborda a história de luta e resistência das comunidades Quilombolas no Espírito Santo, em especial na região do Sape do Norte. Além disso, aborda a questão da ancestralidade, saberes tradicionais e da memória coletiva transmitida pela oralidade. Além disso, também contempla a história de vida de várias lideranças quilombolas que marcaram a luta por direitos e valorização da cultura afro-brasileira. O material é rico também traz indicações de materiais pedagógicos potentes para atividades escolares.



Para conhecer mais as especificidades da Educação do Campo e da Educação Indígena e Quilombola, visite:

Materiais de Apoio (Site) Educação do Campo



Material de Apoio Educação das Relações Étnico-Raciais (Educação Escolar Indígena e Quilombola)





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Acolhimento e sentido do Projeto de vida

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

ACOLHIMENTO E SENTIDO DO PROJETO DE VIDA

Competência Socioemocional: Autoconhecimento.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Apresentar o conceito de Projeto de Vida, focando na importância do autoconhecimento.

Objetivo Específico: Promover a compreensão inicial do conceito de Projeto de Vida como ferramenta de reflexão sobre si mesmo, suas escolhas e seus caminhos futuros.

Tópicos a serem abordados:

Aula 1 – Projeto de Vida: definição, justificativa e objetivos.

- Introduzir o Projeto de Vida (PV) e sua importância, abordando: O que é PV? Por quê? Para quê?
- Diferenciar sonhos de objetivos.
- Explorar o significado do termo “Projeto de Vida”, compreendendo que ele envolve sonhos, metas e escolhas que expressam quem somos e o que desejamos para o futuro.

Aula 2 – Acolhimento inicial e Projeto de Vida.

- Evidenciar que o acolhimento inicial é um momento fundamental para a construção dos projetos de vida dos estudantes, no qual são introduzidos temas como sonhos, objetivos, desafios e o potencial de cada estudante para alcançá-los.
- Mostrar que o acolhimento também marca o início da elaboração do portfólio do estudante, ferramenta pedagógica essencial que será utilizada ao longo do ano nas aulas de Projeto de Vida.
- Retomar as atividades realizadas durante o acolhimento inicial que compõem esse portfólio, promovendo reflexões sobre como essas vivências já contribuem para o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoestima e da projeção de um futuro possível e desejável.

Aula 1 – Projeto de Vida: definição, justificativa e objetivos.



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Introduzir o conceito de Projeto de Vida, evidenciando sua relação com a trajetória de cada estudante, suas escolhas, sonhos e objetivos.
- **Descrição da aula:** Nesta aula os estudantes irão explorar o significado de Projeto de Vida e sua relevância para a construção de uma trajetória que permita que eles compreendam quem são hoje e quem desejam se tornar no futuro.
- **Palavras-chave:** Projeto de Vida, Sonhos, Objetivos, Futuro, Autoconhecimento.
- **Como se preparar:** Organize o ambiente e separe os materiais; Escute a música “Sonho”, da banda Atitude 67, e reflita sobre suas próprias interpretações — isso pode te ajudar a conduzir a conversa com os estudantes de forma mais espontânea.
- **Materiais necessários:** Computador; Projetor; Sistema de som; Letra da música “Sonho”, da Banda Atitude 67, impressa; Post-its; Lápis de cor; Canetinhas.



- **Dicas:** Organize as carteiras em círculo ou até mesmo sentados no chão da sala de aula. Você também pode optar por levá-los para um dos espaços de convivência da escola, criando um ambiente descontraído para essa aula.



Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), distribua entre os alunos a letra da música "Sonho", da banda Atitude 67, e convide-os a se desconectarem de estímulos externos para escutá-la com atenção. Caso prefira, você também pode exibir o videoclipe da canção.

Após a escuta, promova um momento de conversa e estimule os estudantes a compartilharem suas impressões sobre a letra. Para orientar o diálogo, proponha perguntas como:

- *A música desperta alguma emoção ou sentimento em vocês? Quais?*
- *O que a música faz vocês pensarem sobre a importância de sonhar, mesmo que o cotidiano traga algumas dificuldades?*
- *O que motiva vocês a seguirem em frente todos os dias?*

Finalize esse momento explicando que todos podem e devem sonhar, pois os sonhos são fundamentais para a construção do Projeto de Vida, que é o tema central desta aula.



Trocando ideia

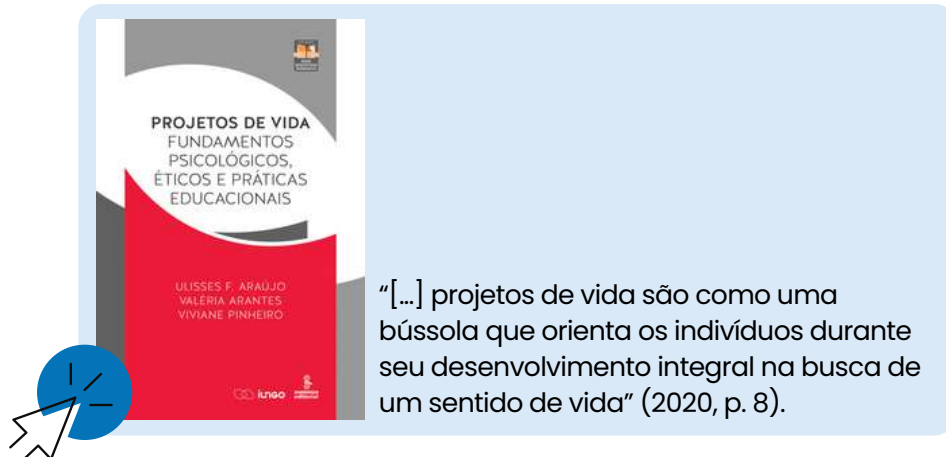
Duração: 10 minutos

Professor(a), inicie a conversa convidando os estudantes a refletirem sobre o que significa "projetar" algo. A palavra projeto vem do latim *projectum*, que significa "algo lançado para frente" ou "lançado à frente". Ela é formada pelo prefixo *pro* ("à frente" ou "antes") e pelo verbo *iacere* ("lançar", "atirar"). Sua origem já revela muito do seu sentido: projetar é lançar algo para o futuro, planejar com antecedência aquilo que desejamos realizar.

Em seguida, proponha a questão: *O que é Projeto de Vida para vocês?* Estimule a troca de ideias e percepções entre os estudantes, destacando que não há respostas certas ou erradas. Cada projeto é único, assim como cada indivíduo.

Assim como na construção de uma casa, antes de iniciar a obra é preciso ter um projeto — um plano que indique o que se quer construir, quais materiais serão necessários e como o processo acontecerá. O mesmo ocorre com o Projeto de Vida: ele é o "projeto" que cada pessoa elabora para construir sua própria trajetória, com base em seus sonhos, valores, potencialidades e escolhas.

Apresente a concepção de Araújo, Arantes e Pinheiro, no livro "Projetos de Vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais":



Explique que o Projeto de Vida envolve tanto o autoconhecimento – compreender quem somos hoje, o que valorizamos, quais são os nossos talentos e limitações – quanto o planejamento – definir objetivos e metas que deem forma aos nossos sonhos.

Aproveite este momento para questionar os estudantes sobre a diferença entre sonhos e objetivos. Construa um quadro comparativo junto com a turma, anotando suas contribuições. Exemplo:

SONHO	OBJETIVO
Desejo, inspiração	Meta concreta e planejada
Não tem prazo	Tem prazo e plano de ação
Pode parecer distante	É alcançável com planejamento, dedicação e apoio
Representa o “que eu quero ser ou fazer”	Representa o “como, quando e com quais recursos vou chegar lá”
Movido pelas emoções e imaginação	Exige organização, autoconhecimento e tomada de decisão

Esclareça que o sonho nos inspira e motiva enquanto o objetivo nos chama à ação. E esse movimento de planejar ações, traçar metas e prazos é o que nos fará caminhar em direção à realização dos nossos sonhos.

Continue o diálogo com os estudantes incentivando-os a refletir sobre a importância de se construir um projeto de vida e o que se pode alcançar com a sua construção. Leve-os a responder à pergunta: Por que e para que ter um projeto de vida? Convide-os, mais uma vez, a expressar suas visões e a ouvir o que os demais colegas têm a dizer. Evidencie que o Projeto de Vida é uma importante ferramenta que ajuda a dar direção para nossas escolhas, fortalecendo nossos propósitos. Além disso, auxilia no desenvolvimento de habilidades indispensáveis para se enfrentar os desafios do presente e do futuro e transformar sonhos em objetivos.

Destaque que o Projeto de Vida não se resume à escolha de uma carreira profissional. Ele inclui os aspectos pessoais, sociais e emocionais da vida: os vínculos que cultivamos, o impacto que queremos causar no mundo e o modo como cuidamos de nós mesmos. Como lembram Silva e Danza (2022), no artigo “Projeto de Vida e identidade: articulações e implicações para a educação”, o projeto de vida está profundamente ligado à identidade do sujeito e se constrói a partir do processo contínuo de autoconhecimento.

Ressalte ainda que o futuro é dinâmico: mudar de ideia faz parte do processo. Nossos sonhos, interesses e caminhos podem se transformar com o tempo — e tudo bem. O importante é manter o olhar atento sobre si mesmo e sobre o mundo, ajustando as rotas quando necessário.

Conclua reforçando que elaborar um projeto de vida é um exercício de reflexão e responsabilidade, mas também de esperança. É compreender que sonhar é o primeiro passo, e que planejar é o caminho para transformar sonhos em realizações.



Mão na massa

Duração: 20 minutos

Atividade: “Do Sonho à Ação”

Objetivo: Estimular os estudantes a refletirem sobre seus sonhos, estabelecerem objetivos concretos e planejarem ações práticas para alcançá-los, desenvolvendo o autoconhecimento e o trabalho em equipe.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Distribua a turma em pequenos grupos (4 a 5 estudantes).
2. Todos os grupos deverão receber um bloquinho de post-it e uma caixa de lápis de cor (ou canetinhas).
3. Cada grupo deverá dialogar sobre os sonhos dos seus integrantes, objetivos que aproximam cada um desses integrantes dos seus sonhos e ações concretas que podem ser realizadas, ainda no mês vigente, para alcançar seus objetivos. Exemplo:
 - Sonho: “Quero ser um grande publicitário.”
 - Objetivo: “Concluir pelo menos um curso online gratuito de marketing ou publicidade até o final do ano para começar a desenvolver meus conhecimentos na área.”
 - Ação concreta: “Pesquisar cursos de marketing gratuitos na internet e escolher um para iniciar ainda esse mês.”
4. Os integrantes de cada grupo devem colaborar uns com os outros para planejar as ações concretas a serem realizadas por cada um.
5. Cada integrante do grupo deve produzir em um post-it uma imagem que simbolize o seu sonho e escrever a ação concreta que pretende realizar.
6. Convide os estudantes a compartilharem suas produções e encerre a atividade destacando como os sonhos ganham força ao colocarmos uma ação concreta ao seu lado.



Deixando a minha marca

Duração: 5 minutos

Professor(a), convide os estudantes a colarem o post-it produzido na atividade anterior em uma folha de papel e registrarem nessa mesma folha suas respostas para as seguintes perguntas:

- *O que aprendi sobre Projeto de Vida hoje?*
- *Qual sonho eu vou transformar em objetivo?*

Recolha e guarde as folhas de registros dos estudantes. Essa atividade será retomada na próxima aula.



Bora fechar?

Duração: 5 minutos

Professor(a), finalize a aula com a leitura do poema “Sonhar”, de Cora Carolina. Conclua enfatizando que cada escolha feita hoje constrói um pedaço do amanhã e que o Projeto de Vida de cada estudante já está sendo elaborado.



Sonho – Atitude 67

Composição: Pedrinho Pimenta

Eu acho que nem
Se eu já tivesse ganho, eu viveria sem
Toda essa vontade de voar que tem
Nessa caminhada que eu fiz virar estrada
E que me faz sentir tão bem
Um dia, eu sei
Que a gente ainda vai rir de tudo isso, eu sei
Que eu vou querer voltar pra fazer tudo igual

Talvez não seja fácil
Tirar do coração e pôr na sola do sapato
E ver que todo mundo acha que você tá errado
Ter que acreditar numa certeza que é só sua
Fazer isso virar música e seguir sempre focado
E sempre conviver com a incerteza do momento
De se lutar pra ser quem é, e eu luto faz tempo
Mas sei que a minha escolha é só minha
E eu escolho que já é hora do voo
E que hoje o céu já fez silêncio
Eu acho tão bonito
Quando a gente segue um sonho e não quer mais voltar

Sonhar

Cora Carolina

O sonho enche a vida.
É o olhar para frente,
é a certeza de que existe algo além do presente.

Sonhar é acordar para dentro,
é plantar sementes na própria alma,
é construir o amanhã com o que se tem hoje.

Sonhar é acreditar no impossível,
é transformar o que não é em possibilidade,
é desenhar caminhos onde só havia abismos.

Sonhar é ter coragem de começar,
de continuar,
de recomeçar quantas vezes for preciso.

E nunca desistir —
porque a vida é feita de sonhos
que a gente constrói com as próprias mãos.

Aula 2 – Acolhimento inicial e Projeto de Vida



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Apresentar o acolhimento inicial como um momento essencial para a construção do Projeto de Vida, destacando o início da preparação do portfólio e sua importância na trajetória dos estudantes.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os alunos reconhecerão como sonhos, desafios e conquistas se entrelaçam em suas trajetórias pessoais. Além disso, será iniciada a construção do portfólio dos estudantes com a retomada das atividades realizadas no acolhimento inicial.
- **Palavras-chave:** Acolhimento; Projeto de Vida; Portfólio; Desafios; Autoconhecimento.
- **Como se preparar:** Revise os conceitos de projeto de vida e o papel do acolhimento no processo educativo. Organize as pastas individuais dos estudantes que serão usadas para a construção do portfólio. Separe as atividades realizadas pelos estudantes no acolhimento inicial e que farão parte do portfólio (“Minha Trilha dos Sonhos”, “Carrossel da Vida”, “Carta para o Futuro”). Leia a reportagem que será utilizada na aula para se conectar com a história de modo a estimular o debate em sala de aula. Separe todos os materiais necessários para a aula.
- **Materiais necessários:** Atividades feitas no acolhimento inicial pelos estudantes (“Minha Trilha dos Sonhos”, “Carrossel da Vida”, “Carta para o Futuro”); Folhas de registros dos estudantes feitos na Aula 1 (“Deixando a minha marca”); Computador; Projetor; Sistema de som; Folhas de papel A4; Cópias da reportagem “Academia da Ópera de Paris chega ao Brasil com soprano capixaba de origem quilombola”.

Academia da Ópera de Paris chega ao Brasil com soprano capixaba de origem quilombola



- **Dica:** Organize a sala de aula para favorecer a roda de conversa e os momentos de compartilhamento.



Partiu aula!

Duração: 15 minutos

Professor(a), distribua entre os alunos cópias da reportagem "Academia da Ópera de Paris chega ao Brasil com soprano capixaba de origem quilombola". Conduza a turma para uma leitura coletiva da reportagem, convidando diferentes estudantes para ler trechos distintos do texto. Após a leitura, realize uma conversa com perguntas que dialoguem com a trajetória de Lorena:

- *O que a história de Lorena Pires despertou em vocês?*
- *Quais desafios ela enfrentou ao longo do caminho?*
- *Quais apoios ajudaram Lorena a avançar (família, escola, mestres de canto, projetos culturais, políticas públicas)?*
- *O que a história dela nos ensina sobre sonhar e agir?*
- *Vocês conhecem artistas, lideranças, esportistas, mestres locais, agricultores, jovens do campo, indígenas ou quilombolas que também construíram caminhos inspiradores?*

Evite uma leitura meritocrática. Nem todos partem das mesmas condições, e o Projeto de Vida deve considerar as desigualdades sociais, raciais e territoriais. A trajetória de Lorena não se explica apenas pelo talento individual, mas pelo acesso a oportunidades, pelas políticas de inclusão, pelos apoios institucionais e comunitários e pela valorização de suas origens. Aponte que os sonhos geralmente estarão acompanhados de desafios e destaque que os estudantes já começaram a identificar os desafios a serem superados no acolhimento inicial do qual participaram nos primeiros dias de aula. Conclua destacando como o acolhimento nos impulsiona e motiva a traçar metas e realizar ações concretas que nos levem a alcançar objetivos bem estabelecidos e o sucesso que almejamos.



Trocando ideia

Duração: 10 minutos

Professor(a), explique aos estudantes que o acolhimento inicial, além de ter sido um importante momento para que eles conhecessem uns aos outros, começassem a criar conexões com os colegas e se identificassem como parte da comunidade escolar, também foi uma etapa fundamental para os estudantes começarem a se familiarizar com temas como sonhos, objetivos e futuro através da realização de diversas atividades.

Explique que algumas dessas atividades farão parte do seu portfólio pessoal e que esse portfólio os acompanhará por todo o Ensino Médio nas aulas de Projeto de Vida. Pergunte aos estudantes: *vocês sabem o que é um portfólio?*

Estimule os estudantes a expressarem suas ideias e conclua explicando que um portfólio é um conjunto estruturado de materiais que buscam expressar as habilidades, qualificações, projetos e atividades realizados por uma pessoa, empresa ou organização.

Enfatize que o portfólio que será construído no componente Projeto de Vida é uma importante ferramenta pedagógica usada para registrar o percurso de autoconhecimento, metas, escolhas e aprendizados do estudante ao longo do tempo. As atividades produzidas ao longo das aulas, imagens relevantes, registros pessoais de percepções sobre si mesmo e o mundo estarão todos reunidos, de forma organizada, e constituirão evidências do seu desenvolvimento em diversos setores da vida como o pessoal, o profissional, o acadêmico e o social.

Pergunte aos estudantes se eles se lembram das atividades que realizaram durante o acolhimento inicial na escola. Se necessário, forneça algumas dicas para que eles se recordem das atividades “Minha trilha dos sonhos”, “Carrossel da vida” e “Carta para o futuro”. Explique para os estudantes que essas três atividades serão o início do seu portfólio e que, através delas, eles já começaram a desenvolver habilidades como autoconhecimento e autoestima pensando em momentos marcantes de sua trajetória pessoal e projetando o futuro de forma exequível.

Finalize explicando para os estudantes que, nesse momento da aula, você devolverá para eles essas três atividades feitas no acolhimento inicial (“Minha trilha dos sonhos”, “Carrossel da vida” e “Carta para o futuro”). Entregue as atividades e peça para eles não as abrirem ainda, nem lerem os seus registros.

Professor(a), caso algum estudante tenha faltado ao acolhimento inicial, proporcione na aula um instante para explicar o que é cada uma dessas atividades e oportunize um momento para que ele as faça.

Atenção!

Se algum estudante ingressar na escola após a realização das atividades do Acolhimento Inicial, ele deverá participar da 2ª onda de acolhimento, prevista nas Diretrizes Operacionais do Tempo Integral. Essa etapa ocorre entre o final do 1º trimestre e o meio do ano letivo e tem como objetivo garantir que todos os estudantes recém-chegados vivenciem as atividades de construção do portfólio e registro dos sonhos.



Mão na massa

Duração: 15 minutos

Atividade: “Conectando sonhos e caminhos”

Objetivo: Reconhecer a importância da “Minha Trilha dos Sonhos”, do “Carrossel da Vida” e da “Carta para o Futuro” como instrumentos de autoconhecimento e planejamento do Projeto de Vida, percebendo avanços, desafios e novas metas.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Distribua a turma em pequenos grupos (4 a 5 estudantes).

2. Enfatize que nessas atividades eles começaram a olhar para dentro, (re)descobrendo sonhos, traçando metas, rememorando o passado e imaginando o futuro. Explique que, nessa aula, vamos revisitar esses registros percebendo se continuam fazendo sentido para cada um deles.

3. Após um tempo de reflexão, entregue aos estudantes os registros feitos por eles na seção “Deixando a minha marca” da Aula 1.

4. Entregue uma folha de papel para cada estudante e os convide a registrar as respostas para as seguintes perguntas:

- *Os meus registros do acolhimento inicial ainda fazem sentido para mim hoje? Por quê?*
- *Há alguma mudança nos sonhos trilhados no acolhimento inicial e os registrados na Aula 1? Se sim, eles são completamente diferentes ou se complementam de alguma forma?*
- *Algo relevante mudou desde que fiz esses registros?*
- *Já dei algum passo que me direciona à realização desses sonhos?*
- *Surgiram novos desafios ou novos sonhos?*

5. Estimule os estudantes a compartilharem as mudanças percebidas ou os sonhos que permanecem vivos para cada um deles. Enfatize que mudanças são perfeitamente naturais e que o projeto de vida é dinâmico – ele pode se transformar à medida que o estudante também se transforma, com o processo natural do amadurecimento de ideias e mais consciência de quem é e para onde quer ir.



Deixando a minha marca

Duração: 5 minutos

Professor(a), convide os estudantes a criar, na mesma folha de papel que receberam na atividade anterior, uma hashtag que resuma seu sentimento ao final da aula, o aprendizado desenvolvido ou uma nova percepção que tenham construído ao longo das reflexões do dia. Por exemplo: *#NovosComeços*, *#SeguindoMeusSonhos*, *#MudançasSãoPossíveis*. Estimule-os a compartilhar as hashtags criadas com os colegas.



Bora fechar?

Duração: 5 minutos

Professor(a), entregue uma pasta individual para cada estudante e peça que guardem todos os registros, iniciando assim a construção do portfólio. Você pode sugerir que cada estudante personalize uma capa para seu portfólio que expresse os seus sonhos e personalidade. Recolha as pastas e as guarde no local estabelecido para esse fim.

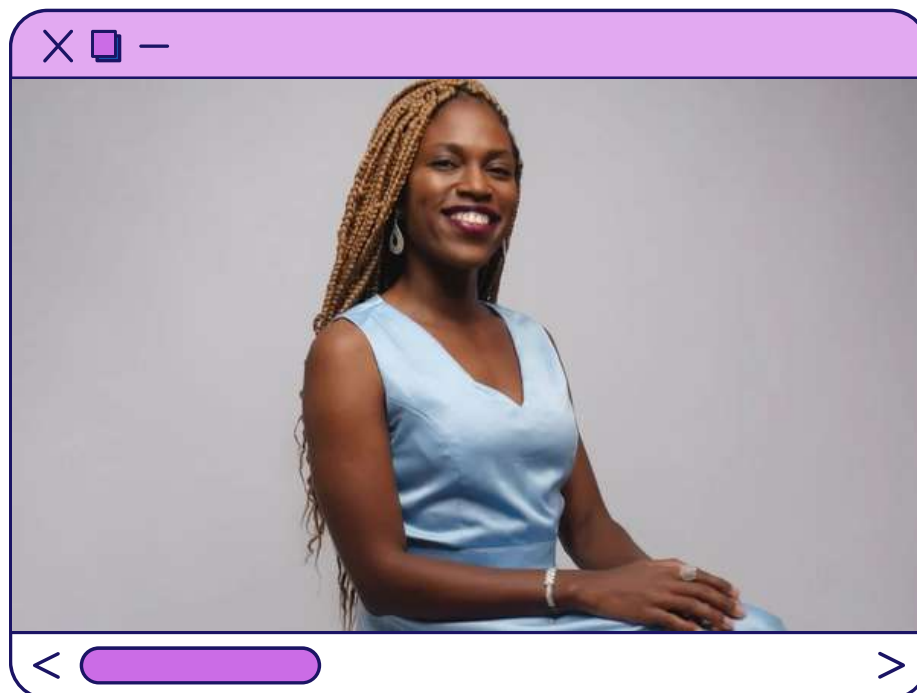
Encerre com Paulo Freire: *“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar (...). Esperança é se levantar, ir atrás, construir, não desistir!”*. A esperança não é passiva nem ingênua e o Projeto de Vida ajuda o jovem a compreender que sonho sem ação vira ilusão.



Academia da Ópera de Paris chega ao Brasil com soprano capixaba de origem quilombola

Lorena Pires divide companhia com outros dois brasileiros

Publicado em 25 de setembro de 2025



A capixaba Lorena Pires, de 25 anos, vai integrar a Academia da Ópera de Paris.

Crédito: Vinícius Jardim

Na audição de Lorena Pires Adão para a Academia da Ópera de Paris, em dezembro, na Ópera da Bastilha, a primeira ária pedida foi "Chi il bel sogno di Doretta", de Giacomo Puccini. Essa, ela tirou de letra: já cantava há muito tempo. O problema era que ela não sabia qual seria a segunda. As pernas tremiam, diz.

"Eu estava torcendo: 'Não escolha a Micaela, não escolha a Micaela [personagem de "Carmen", de Georges Bizet], porque eu estava menos preparada para ela. Aí foram escolher a Micaela, para testar o meu francês. Eu fiz, na cara e na coragem."

Lorena passou. Hoje, aos 25 anos, a filha e neta de quilombolas está no programa de dois anos de residência da Academia da Ópera de Paris, que inicia nesta sexta (26) uma turnê por Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. Em São Paulo, os jovens se apresentam no Theatro São Pedro, no domingo (28), e no Municipal, em 3 e 4 de outubro.

É uma coincidência simbólica que a soprano tenha sido aprovada com uma ária de "Carmen", ópera que tem uma relação com a história do canto lírico brasileiro. Em 1965, Maria d'Apparecida, filha de empregada doméstica, entrou no palco da Ópera de Paris para interpretar a personagem-título do clássico de Bizet.

D'Apparecida foi a primeira brasileira negra a integrar o corpo fixo da Ópera parisiense. Lorena pode se tornar, um dia, a segunda. Mas por enquanto diz não ter meta fixa. "Meu objetivo de fato é me aperfeiçoar enquanto artista. As oportunidades que vão vir após isso, aí eu resolvo quando elas vierem."



Radicada na França, D'Apparecida morreu em 2017, solitária, aos 91 anos, em seu apartamento na rua Auguste Vacquerie, no elegante 16º distrito de Paris. Recentemente, vem sendo resgatada do esquecimento. Foi homenageada em julho no espetáculo "Marias do Brasil", no Teatro do Châtelet, parte da programação da "temporada cruzada" França-Brasil, da qual a atual turnê da Academia também faz parte.

Na semana da audição, Lorena decidiu fazer um tour especial. Foi até o número 19 da rua Auguste Vacquerie ver a placa comemorativa inaugurada no ano passado no prédio onde Maria d'Apparecida morava. A soprano estava acompanhada de um amigo especial Ramon Theobald, premiado pianista brasileiro que foi residente na Academia da Ópera de 2021 a 2023.

Theobald é "chefe de canto", função pouco conhecida, mas essencial no mundo da ópera. É quem acompanha, ao piano, os cantores na preparação dos papéis (ajudou, inclusive, Lorena a preparar a audição da Bastilha). Ele possui uma qualidade rara e muito requisitada, a chamada "primeira vista", o dom para executar uma partitura sem estudo prévio.

Tanto Theobald quanto Lorena orgulham-se de serem produtos do ensino público e gratuito. Ele cursou piano na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e ela, canto na Faculdade de Música do Espírito Santo, estadual. Theobald exalta as instituições e políticas públicas que permitiram aos dois chegar aonde chegaram. "Meu pai é serralheiro e ainda sobe em telhado para eu ficar aqui na França tocando piano", diz, emocionado.

Uma dessas políticas foi decisiva na carreira de Lorena: o Concurso de Canto Lírico Joaquina Lapinha, promovido pelo Conservatório de Tatuí (SP) e dedicado a cantores pretos, pardos e indígenas. Ela foi a vencedora em 2023, abrindo portas para as audições que a levariam até Paris.

Lorena é descendente de quilombolas do sul da Bahia. Os pais de Lorena, João e Nice, na infância saíam de jégué de madrugada para vender a colheita da roça nas feiras das cidades próximas. "Do meu pai, herdei muito essa persistência, e da minha mãe, o lado sonhador. Ela sempre sonhou muito, mesmo com pouco." Ainda é Nice que costura os vestidos com que Lorena se apresenta.

O impacto maior do preconceito em sua trajetória, segundo ela, foi quase ter limitado sua ambição. "O racismo me fazia sempre ficar no meu canto. Adorava música, adorava arte, mas fui me retraindo." Para lidar com tantas mudanças, Lorena começou há alguns meses a fazer sessões de terapia, remotas, com uma psicóloga do Rio de Janeiro, negra como ela.

Disponível em <https://www.agazeta.com.br/hz/cultura/academia-da-opera-de-paris-chega-ao-brasil-com-soprano-capixaba-de-origem-quilombola-0925>

Acesso em: 10 nov. 2025.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Identidade e história pessoal

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

IDENTIDADE E HISTÓRIA PESSOAL

Competência Socioemocional: Autoconhecimento.

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social.

Objetivo Geral: Estimular o autoconhecimento e a reflexão sobre a identidade pessoal, considerando aspectos emocionais, culturais, sociais e subjetivos.

Objetivo Específico: Refletir sobre si mesmo, reconhecendo a si próprio como um ser único.

Tópicos a serem abordados:

Aula 1 – Quem sou eu?

- Explorar os elementos que compõem a identidade pessoal, como nome, gostos, origens, crenças e experiências de vida.
- Reconhecer os contextos e grupos de pertencimento – como família, escola e cultura – como elementos que moldam quem somos e como vemos o mundo.
- Refletir sobre a importância do autoconhecimento e do reconhecimento de talentos, habilidades e valores na construção do projeto de vida.

Aula 2 – Minha ancestralidade

- Compreender a ancestralidade como parte da identidade individual e coletiva, reconhecendo as histórias, tradições e saberes transmitidos entre gerações.
- Refletir sobre o papel da família – em suas diferentes configurações – na formação de valores, comportamentos e modos de ver o mundo.
- Identificar as próprias “raízes” pessoais e culturais, reconhecendo o que fortalece, inspira e o que pode ser transformado na trajetória de vida.

Aula 3 – Meus valores

- Entender o que são valores e como eles orientam o comportamento, as escolhas e a convivência social.
- Refletir sobre a origem dos valores familiares e culturais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre gerações e contextos.
- Analisar como os próprios valores influenciam o Projeto de Vida, ajudando a tomar decisões coerentes com o que se acredita e deseja para o futuro.

Aula 1 – Quem sou eu?



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Reconhecer os elementos que compõem a identidade pessoal – como nome, gostos, origens, crenças e experiências de vida –, compreendendo como a família, a escola e a cultura influenciam a formação de quem somos e o modo como vemos o mundo.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os estudantes iniciarão uma jornada de autoconhecimento, refletindo sobre o que torna cada pessoa única e como a identidade se constrói nas relações com o outro e com o meio.
- **Palavras-chave:** Identidade; Autoconhecimento; Singularidade; Cultura; Pertencimento; Projeto de Vida.
- **Como se preparar:** Revise o conceito de identidade sob a perspectiva antropológica e social, destacando que ela é uma construção contínua e relacional. Releia trechos do livro “Identidade e diferença” (Tomaz Tadeu da Silva) e selecione exemplos que ajudem a ilustrar como o “Eu” se forma na relação com o “Outro”. Organize-se para conduzir conversas reflexivas, promovendo escuta e respeito à diversidade de trajetórias pessoais.
- **Materiais necessários:** Cópias da reportagem “Gêmeos idênticos têm a mesma impressão digital?”; Cópias da atividade “A minha digital” (uma para cada estudante); Cartolina; Post-its ou papéis coloridos para o mural coletivo.



(Mundo Estranho/Divulgação)

- **Dica:** Crie um ambiente acolhedor e seguro, onde os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas percepções e experiências. Reforce a ideia de que o autoconhecimento é uma jornada – não há respostas certas ou erradas. Valorize as contribuições dos estudantes, mostrando que cada história, sotaque, modo de pensar e agir é parte essencial da diversidade da turma.



Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), inicie a aula com a pergunta: *“Gêmeos idênticos têm a mesma impressão digital?”*. Peça aos alunos que votem com a mão levantada em “sim” ou “não”. Apresente o trecho da reportagem da Revista Super Interessante para revelar a resposta e o porquê:

Gêmeos idênticos têm a mesma impressão digital?

Curiosamente, não. E isso deixa a gente com a pulga atrás da orelha, já que os gêmeos idênticos (ou univitelinos) são clones perfeitos, eles têm o mesmo DNA. [...] Mesmo assim, a papiloscopia – ciência que estuda as linhas das mãos e pés – diz que as impressões digitais de univitelinos podem até seguir a mesma fórmula, mas nunca serão iguais. [...] A chave está no contato dos dedos dos fetos com o ambiente intra-uterino. Como estão em posições ligeiramente diferentes na barriga da mãe, eles travam contato com ambientes distintos. É, por isso também que, na hipótese da existência de clones no futuro, estes também teriam impressões digitais diferentes das da pessoa clonada.

Depois da leitura, comente com a turma: *“Se nem os gêmeos idênticos – que compartilham o mesmo DNA e cresceram lado a lado – são realmente iguais, imagine todas as outras pessoas do mundo! Cada ser humano é único, com traços, histórias, sonhos e modos de ver o mundo que não se repetem em ninguém”*.

Amplie a discussão do físico (impressão digital) para o campo da identidade pessoal. Se a diferença na impressão digital é causada por fatores ambientais mínimos (posição no útero), o que dizer da complexidade da vida após o nascimento?

Proponha as seguintes questões à turma:

- *O que diferencia gostos, comportamento, sonhos e projetos de dois irmãos gêmeos, mesmo que tenham vivido as mesmas experiências culturais e familiares?*
- *O que torna cada indivíduo único, mesmo que tenham experiências e formação similares?*

Finalize explicando que a identidade é mais do que a soma da genética e das experiências, ela é construção ativa e singular, moldada por escolhas, interpretações e reação individuais aos contextos de vida. E é essa singularidade que será explorada durante a aula.



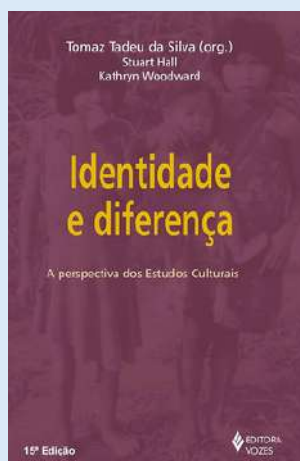
Trocando ideia

Duração: 15 minutos

Professor (a), dê continuidade à conversa iniciada na seção “Partiu Aula!” e explique que, para a Antropologia, a identidade não é apenas individual, mas é profundamente social e cultural. Ela é a forma como o indivíduo se percebe e é percebido pelos outros, em constante diálogo com o grupo e a cultura a qual pertence. A identidade é construída na fronteira entre o Eu e o Outro:

- O **Eu** representa nossa singularidade – nossas escolhas, talentos, valores e modos de ver o mundo;
- O **Outro** representa a sociedade, a cultura e os grupos que nos influenciam.

Apresente o conceito de identidade com base nas reflexões de Tomaz Tadeu da Silva, no livro *Identidade e diferença*:



Segundo Tomaz Tadeu da Silva, a identidade não é algo pronto, fixo ou imutável, mas sim uma construção que se forma e se transforma ao longo da vida. Cada um de nós está sempre se (re)construindo a partir das experiências que vivemos, das relações que estabelecemos e dos contextos em que estamos inseridos.

Destaque que a identidade é feita de múltiplos elementos, que se entrelaçam e nos tornam singulares:

- O nome, que nos representa e é o primeiro símbolo de reconhecimento social;
- Os gostos e preferências, que expressam o que valorizamos e como escolhemos viver;
- As origens familiares e culturais, que nos conectam a uma história e a um grupo;
- As crenças e valores, que orientam nossas atitudes e decisões;
- As experiências de vida, que moldam o modo como pensamos, sentimos e agimos no mundo.

Reforce que a escola, a família, os amigos, a comunidade e a cultura são espaços fundamentais na formação da identidade.

- A família é o primeiro espaço de pertencimento, onde aprendemos valores, crenças e formas de convivência;
- A escola amplia horizontes, oferece desafios, oportunidades de aprendizado e convívio com a diversidade;

- A cultura dá forma às nossas referências – define símbolos, modos de falar, vestir, comer, festejar e se relacionar, gerando sentido e pertencimento e mostrando que somos parte de algo maior.

A identidade, portanto, é a resposta única que cada pessoa dá a todas essas influências. O autoconhecimento é o processo de entender essa resposta e usá-la para moldar um futuro alinhado com a sua verdadeira essência.

Explique que existem elementos que podem ajudar nessa jornada de autodescoberta:

- **Características físicas:** conhecer o próprio corpo é essencial para cuidar da saúde e fortalecer a autoestima. Cada corpo é único – é importante respeitar as diferenças, evitar comparações e buscar o bem-estar físico e emocional.
- **Crenças e convicções:** refletir sobre o que acreditamos profundamente nos ajuda a compreender o que orienta nossas escolhas e atitudes.
- **Valores pessoais:** nossos valores são como bússolas internas. Cultivar valores coerentes com quem somos e que promovam relações saudáveis é essencial para enfrentar os desafios do presente e construir o futuro.

Conduza uma breve conversa a partir das perguntas:

- *Que experiências ou pessoas mais influenciaram quem você é hoje?*
- *Como a escola, a família e os amigos te ajudam (ou ajudaram) a descobrir seus talentos?*
- *O que muda quando reconhecemos que cada um tem uma história e um ritmo de aprendizado diferentes?*

Finalize destacando que descobrir e valorizar nossos talentos e habilidades é parte essencial da construção da identidade e do projeto de vida. Explique que talentos são dons ou inclinações naturais, enquanto habilidades são capacidades que podem ser aprendidas ou aprimoradas. Quando cultivados, ambos se tornam formas de expressão da identidade e instrumentos para contribuir com o mundo. Cada pessoa tem algo único a oferecer – um dom, uma força, um jeito próprio de fazer a diferença ao seu redor. Reconhecer isso é o primeiro passo para trilhar um caminho de autoconfiança e propósito.



Mão na massa

Duração: 15 minutos

Atividade: “A minha digital”

Objetivo: Reconhecer aspectos que tornam cada estudante único, valorizando suas características pessoais, histórias, valores e formas de expressão. A atividade busca promover o autoconhecimento e o sentimento de pertencimento, incentivando os estudantes a refletirem sobre quem são, o que os diferencia e como essas singularidades contribuem para a construção do seu Projeto de Vida.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Professor(a), distribua a cada estudante uma cópia da atividade com o desenho de impressão digital, formada por linhas curvas que contêm perguntas e frases incompletas.
2. Peça que leiam e completem as frases com sinceridade, pensando em quem são hoje e em quem desejam se tornar.
3. Reforce que não há respostas certas ou erradas, apenas reflexões pessoais.
4. O professor pode ler as frases em voz alta e deixar pausas para que os estudantes completem.
5. Os estudantes que quiserem podem colorir ou destacar partes da digital que considerem mais importantes.
6. Após o preenchimento, convide os estudantes a compartilhar uma ou duas respostas que considerem marcantes (opcional, respeitando o desejo de exposição de cada um).

Pergunte:

- *O que vocês descobriram sobre si mesmos ao completar suas “digitais”?*
- *O que cada traço dessa identidade diz sobre os caminhos que desejam seguir?*

Peça que guardem a folha no portfólio do Projeto de Vida, para revisitar no futuro e perceber suas transformações.

Finalize dizendo: “Assim como nossas impressões digitais, nossa identidade também é única e está em constante construção. Cada resposta de hoje é um traço dessa digital que vocês estão deixando no mundo.”



Deixando a minha marca

Duração: 10 minutos

Professor(a), utilize uma cartolina para montar um mural colaborativo com o título “Quem somos nós?” ou “Nossa marca, nossa turma”. Diga aos estudantes que cada um vai deixar sua “marca pessoal” no cartaz. Essa marca será composta por três palavras que resumem quem são hoje — traços de personalidade, valores, interesses ou sonhos. Exemplo: “criativo, amigável, curioso” / “determinado, alegre, observador”.

Entregue pequenos papéis coloridos (ou post-its) e peça que cada estudante escreva suas três palavras. Peça que assinem apenas o primeiro nome e cole no mural. Incentive o uso de cores, desenhos ou símbolos que expressem suas ideias.

Convide alguns estudantes a lerem suas palavras. Estimule observações como:

- O que percebemos ao olhar o mural?
- Existem palavras que se repetem?
- O que isso diz sobre a identidade da nossa turma?

Conclua dizendo que o mural representa a diversidade e as semelhanças que formam a identidade coletiva da turma. Cada palavra é uma marca única, mas juntas formam uma impressão digital coletiva — o retrato de um grupo que aprende, cresce e sonha junto.



Bora fechar?

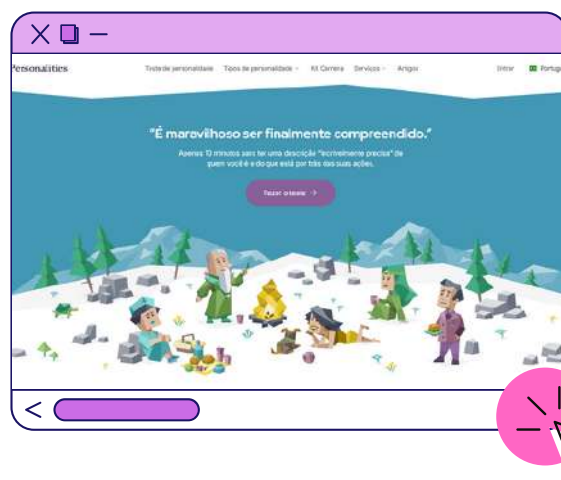
Duração: 5 minutos

Professor(a), encerre a aula reforçando que o autoconhecimento é uma jornada contínua — feita de descobertas, reflexões e experiências. Diga aos estudantes que compreender quem somos é o primeiro passo para construir um projeto de vida autêntico e significativo.

Convide-os a continuar essa caminhada em outro momento, praticando duas atividades que ajudam a olhar para dentro de si.



Meditação guiada para iniciantes
Canal de Youtube Prána Yoga – Carlo Guaragna



Teste de Personalidade gratuito
Site 16 personalities

Incentive-os a refletir sobre os resultados e, se quiserem, compartilhar com colegas ou familiares. Lembre-os: conhecer-se melhor é um dos caminhos mais potentes para fazer escolhas conscientes e trilhar o próprio caminho.



A MINHA DIGITAL

Cada traço é uma parte de quem eu sou.

Para que eu me sinta bem-disposto, preciso dormir ... horas.

Sou desajeitado para...

Se tem uma coisa que acredito ser verdadeira é...

O que eu não aceito como verdade é que..., pois...

Para mim, a coisa mais bela que existe é...

Não acho justo..., pois...

Algo que eu desejo mudar no mundo é..., e para isso, pretendo fazer...

Uma coisa que eu acredito ser a minha missão na vida é...

Meu maior talento é...

Eu... (aproveito/não aproveito) dele (para/pois)...

Minha paixão é...

Ela... (tem/não tem) relação com o meu projeto de vida, pois...

O que me deixa feliz é...

O que eu mais aprecio em mim é...

Eu preciso mudar..., pois...

Alguém me disse que eu sou... Isso me deixou...

Tenho interesse por...

Prefiro estar sozinho quando...

Gosto de estar acompanhado nos momentos em que...

Três coisas que tem relação com o meu estilo de vida são: ..., ..., ...

Algo que eu pretendo realizar ainda esse ano é...

Quando eu terminar o ensino médio pretendo...

Uma coisa que eu quero poder dizer, com orgulho, quando envelhecer é que...

Guarde este registro no seu portfólio. Ele faz parte da sua jornada de autoconhecimento.

Aula 2 – Minha ancestralidade



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Reconhecer a influência da família, das histórias e das tradições na construção da identidade pessoal, compreendendo a ancestralidade como uma rede de memórias, saberes e experiências que nos conecta às nossas origens e nos ajuda a projetar o futuro.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os estudantes serão convidados a refletir sobre como a história familiar e a ancestralidade influenciam a construção da identidade. A ancestralidade é compreendida como herança de saberes, tradições e memórias transmitidas entre gerações, para além dos laços de sangue. Ao reconhecer essas raízes, os estudantes são convidados a ressignificar suas origens na construção do Projeto de Vida.
- **Palavras-chave:** Ancestralidade; Família; Identidade; Herança Cultural; Projeto de Vida.
- **Como se preparar:** Leia o poema “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo, com atenção à relação entre memória, resistência feminina, oralidade e ancestralidade afro-brasileira. Explore os materiais da Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola (Geaciq/Sedu) sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais e assista ao vídeo de Nego Bispo, pensador e liderança quilombola, que aborda a ancestralidade e a importância dos saberes transmitidos entre as gerações.



- **Materiais necessários:** Computador; Projetor; Cópias do poema “Vozes-Mulheres”; Cópias da atividade “A árvore das minhas raízes” (uma para cada estudante).
- **Dica:** Acolha com sensibilidade as diferentes configurações familiares — nem todos têm relações próximas com a família ou conhecem sua ancestralidade biológica. Mostre que ancestralidade também pode ser construída a partir de laços de afeto, convivência e pertencimento. Valorize todas as formas de “raízes”.



Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), inicie a aula apresentando o poema “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo. Após a leitura, conduza uma conversa com os estudantes com base nas perguntas abaixo:



Reprodução
Instagram @conceicaoovaristooficial
Crédito: Juh Almeida

Conceição Evaristo é uma escritora, poeta e ensaísta brasileira, nascida em Belo Horizonte, em 1946. De origem popular, construiu uma trajetória marcada pela resistência e pela afirmação intelectual, tornando-se doutora em Literatura Comparada e uma das principais vozes da literatura afro-brasileira contemporânea. Sua obra é atravessada pelo conceito de *escrevivência*, no qual a escrita se alimenta das experiências individuais e coletivas de mulheres negras, abordando temas como racismo, desigualdade social, misoginia e exclusão. Autora de livros amplamente reconhecidos, como *Ponciá Vicêncio* e *Olhos d'Água*, Conceição Evaristo contribui de forma decisiva para a reflexão crítica sobre a sociedade brasileira e para a valorização das narrativas negras na literatura.

Finalize explicando aos estudantes que, nesta aula, eles irão refletir sobre como a família, os antepassados e as histórias herdadas influenciam quem somos e a forma como enxergamos o mundo, compreendendo que a ancestralidade vai muito além dos laços de sangue e se expressa nas histórias contadas, nas tradições, nas músicas, nas lutas e nos valores transmitidos entre gerações. Destaque que conhecer e valorizar essas raízes é uma maneira de compreender melhor a própria identidade e reconhecer a força das origens, convidando-os a investigar suas histórias e a refletir sobre como passado e presente se entrelaçam na construção de quem são hoje.



Trocando ideia

Duração: 15 minutos

Professor(a), retome a conversa iniciada na seção anterior perguntando à turma: Você conhece a palavra ancestralidade? O que ela faz você imaginar? Escute brevemente as respostas. Depois, explique que a palavra “ancestralidade” tem origem no termo ancestral, derivado do latim antecessor, que significa “aquele que veio antes”. Assim, a ancestralidade se refere à condição de estar ligado às gerações anteriores, abrangendo o conjunto de heranças, memórias, tradições e saberes transmitidos ao longo do tempo, que conectam cada pessoa às suas origens familiares e culturais.

A partir disso, apresente a ideia de família trazida por Danda Prado, no livro “O que é família?”. A autora explica que família não é um fenômeno natural ou imutável, mas uma instituição social — ou seja, um conjunto de relações que muda conforme o tempo, o lugar e o grupo social.



Yolanda Prado, conhecida como Danda Prado, foi uma importante intelectual e militante feminista brasileira. Nascida em São Paulo, em 24 de outubro de 1929, era filha de Hermínia F. Cerquinho e do historiador Caio Prado Júnior, tendo se destacado por sua atuação crítica e por suas contribuições ao debate sobre família, sociedade e relações de gênero no Brasil. No livro “O que é família”, Danda Prado discute o conceito de família, refletindo sobre as múltiplas configurações e funções que as chamadas “associações de parentesco” assumiram em diferentes períodos históricos.

Em diferentes contextos históricos e culturais, a família pode assumir formas e funções diversas. Por isso, não existe um único modelo de família. Há famílias formadas por laços de sangue, de adoção, de afeto ou de convivência; famílias monoparentais, ampliadas, recompostas, com pais, mães, avós, tios, irmãos, padrastos e madrastas. Todas elas são válidas e contribuem, de modos distintos, para o desenvolvimento de seus integrantes.

Danda Prado aponta que, como toda instituição social, a família possui aspectos positivos e negativos. Ela pode ser um núcleo de afeto, solidariedade e apoio, mas também um espaço de normas, cobranças e conflitos. Muitas vezes, as regras familiares podem limitar a liberdade individual, gerar tensões ou perpetuar desigualdades, especialmente em relação a gênero, papéis sociais e expectativas.

Apesar de suas contradições, a família — em qualquer uma de suas formas — desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional e social, sobretudo na infância e adolescência. Do mesmo modo, a ancestralidade é mais do que herança biológica — é a rede de histórias, culturas e saberes que recebemos de quem veio antes. Ela inclui as origens étnicas e culturais, as tradições, os modos de viver e de resistir transmitidos ao longo das gerações. Mesmo quando há distanciamento familiar, todos nós trazemos dentro de nós marcas e memórias coletivas que moldam nossa identidade.

Reforce com os estudantes que conhecer suas raízes não significa reproduzir o passado, mas compreender de onde vêm seus valores e possibilidades de transformação. Nossas famílias e ancestrais nos legaram tanto exemplos inspiradores quanto desafios — e ambos nos ensinam.

- *Que histórias ou tradições familiares você lembra de ouvir desde pequeno?*
- *Que aprendizados ou exemplos seus antepassados deixaram?*
- *Há algo que você gostaria de manter e algo que gostaria de transformar?*

Explique que a ancestralidade é parte da nossa identidade, mas não nos define por completo. Cada pessoa tem o poder de reinterpretar sua herança e escolher o que deseja continuar, transformar ou deixar para trás.



Mão na massa

Duração: 15 minutos

Atividade: “A árvore das minhas raízes”

Objetivo: Reconhecer as origens, influências e vínculos que sustentam a trajetória pessoal de cada estudante, valorizando as histórias familiares, culturais, comunitárias e simbólicas que compõem sua identidade. A atividade busca promover o autoconhecimento e a reflexão sobre o que fortalece, inspira e pode ser transformado na construção do Projeto de Vida.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Professor(a), distribua uma cópia da atividade para cada estudante (ou peça que desenhem a própria versão).
2. Explique o significado de cada parte da árvore:
3. Raízes: tudo o que veio antes do estudante – palavras que representem as pessoas, experiências, tradições ou aprendizados que marcaram suas vidas.
4. Tronco: quem o estudante é hoje – qualidades, interesses, modos de ser que sentem que herdaram ou desenvolveram.
5. Galhos e folhas: o que deseja cultivar, transformar ou construir no futuro – novos caminhos, sonhos e atitudes.
6. Oriente que podem incluir referências diversas, como: família biológica ou afetiva, influências do território, histórias do bairro ou da comunidade, tradições religiosas e culturais, arte, música, culinária e memórias afetivas.
7. Enquanto os estudantes preenchem, você pode tocar uma música suave e circular pela sala, incentivando reflexões com perguntas como:
 - *Quais raízes te fortalecem?*
 - *Que aprendizados da sua história você quer continuar?*
 - *O que você quer mudar ou reinventar em relação ao que recebeu?*
 - *Que ancestral ou figura do território te inspira?*
8. Ao final, convide alguns estudantes a compartilhar o que escreveram nos galhos – o que desejam construir a partir de suas origens. Reforce que ancestralidade não é destino, mas uma base sobre a qual cada pessoa constrói sua própria história.



Deixando a minha marca

Duração: 10 minutos

Professor(a), explique aos estudantes que, ao longo da aula, refletiram sobre suas origens e sobre como as histórias, tradições e pessoas do passado continuam presentes em suas vidas. Diga que, agora, eles terão a oportunidade de

expressar esse reconhecimento por meio de uma carta simbólica aos seus ancestrais — pessoas da família, do território, ou mesmo figuras inspiradoras que vieram antes e deixaram algum legado importante.

Entregue uma folha em branco e peça que escrevam uma “Carta aos Ancestrais” iniciando com a frase: “Queridos ancestrais, hoje quero agradecer por...”

Sugira que escrevam livremente sobre:

- o que aprenderam com seus antepassados ou familiares;
- valores, tradições ou histórias que desejam preservar;
- algo que desejam transformar ou continuar;
- sonhos e caminhos que pretendem seguir, honrando essas raízes.

Reforce que não há forma certa de escrever — o importante é ser sincero e pessoal.

Diga também que a carta não precisa ser entregue a ninguém. Ela é um registro simbólico, um diálogo íntimo entre o passado e o presente.



Bora fechar?

Duração: 5 minutos

Professor(a), finalize a aula retomando o sentido das reflexões realizadas. Diga aos estudantes:

“Hoje vimos que nossa história não começa em nós — ela vem de muito antes. Cada gesto, costume ou lembrança que carregamos é um pedacinho das pessoas que vieram antes de nós. Reconhecer essas raízes é compreender que somos continuidade: parte de algo maior, mas também capazes de transformar e escrever novos capítulos dessa história”.

Convide-os a guardar as produções realizadas no portfólio e a refletirem, ao longo da semana, sobre o que desejam manter e o que querem transformar da herança que receberam. Encerre reforçando que conhecer e valorizar a própria ancestralidade é um passo importante para construir um Projeto de Vida consciente e cheio de significado.



Vozes-Mulheres **Conceição Evaristo**

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

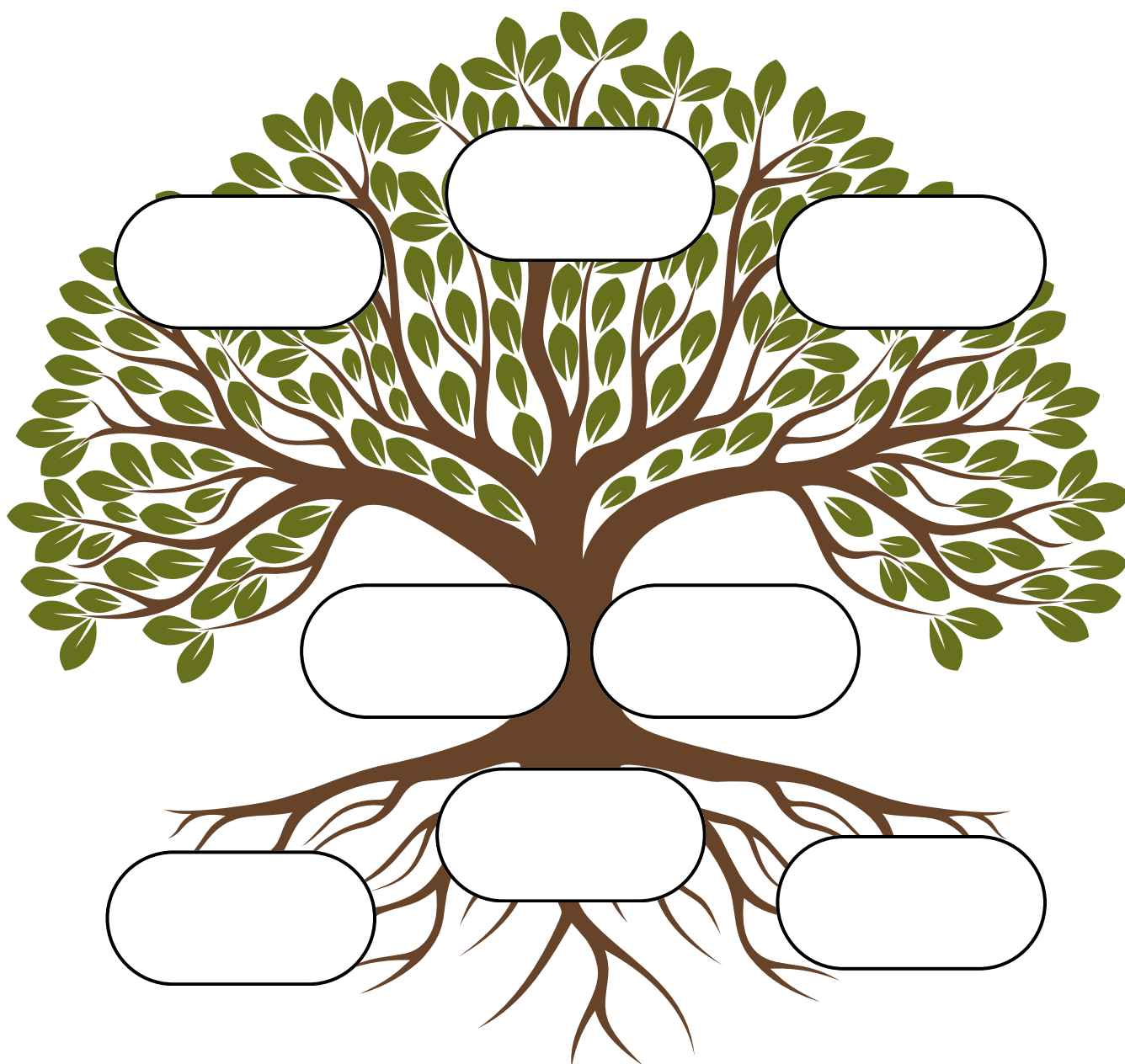
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

EVARISTO, Conceição. *Poemas de recordação e outros movimentos*.
3.ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 24-25.



A árvore das minhas raízes



Aula 3 – Meus valores



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Compreender o conceito de valores e sua importância na vida em sociedade, reconhecendo como eles são formados e influenciam nossas escolhas, atitudes e decisões no cotidiano e na construção do Projeto de Vida.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os estudantes irão refletir sobre o significado da palavra “valor” e seus diferentes sentidos – econômico, moral e humano. A partir da tirinha da Mafalda, serão convidados a discutir o que realmente tem valor na vida e como os valores orientam as relações familiares, sociais e pessoais. Ao final, irão identificar quais valores consideram essenciais e refletir sobre formas de colocá-los em prática no dia a dia.
- **Palavras-chave:** Valores; Ética; Convivência; Moral; Atitudes; Escolhas; Projeto de Vida.
- **Como se preparar:** Leia previamente a tirinha da Mafalda, do cartunista argentino Quino, e reflita sobre os diferentes significados da palavra “valor” que aparecem na conversa entre Mafalda e Manolito. Prepare exemplos que possam aproximar a discussão da realidade dos estudantes.
- **Materiais necessários:** Tirinha da Mafalda (projetada ou impressa); Cópias da atividade “Comparando valores” (uma para cada estudante).
- **Dica:** Valorize a diversidade de opiniões – cada estudante tem experiências familiares, culturais e sociais que influenciam seus valores. Evite julgamentos morais: o objetivo não é dizer quais valores estão “certos” ou “errados”, mas compreender como eles se formam e orientam nossas decisões. Incentive os estudantes a perceberem que nossos valores podem mudar com o tempo, à medida que vivemos novas experiências e ampliamos nossa visão de mundo.



Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), projete a tirinha da personagem Mafalda, criada pelo cartunista argentino Quino, e leia em voz alta com a turma.

Em seguida, conduza uma conversa com os estudantes:

- *O que vocês entenderam da tirinha?*
- *De que tipo de “valores” Manolito está falando? E Mafalda?*
- *Por que a resposta de Manolito causa graça — e, ao mesmo tempo, faz pensar?*
- *O que será que Mafalda quis dizer com “valores morais, espirituais, artísticos e humanos”?*



Disponível em: <<https://clubedamafalda.blogspot.com>> Acesso em 14 jan. 2026

No diálogo, Mafalda pergunta a Manolito o que há no recorte de jornal, e ele responde que são “as cotações do mercado de valores”. Mafalda, interpretando o termo de modo mais amplo e humano, questiona se ele se refere a “valores morais, espirituais, artísticos ou humanos”. Manolito, em sua resposta final — “não, dos que servem para alguma coisa” —, ironiza ao reduzir a ideia de valor àquilo que tem utilidade econômica.

A tirinha expõe a confusão entre valor econômico e valor moral ou humano, evidenciando como o pensamento capitalista tende a priorizar o que pode ser medido em dinheiro ou lucro, em detrimento de valores éticos, afetivos e culturais. Mafalda representa o olhar sensível, ético e crítico — ela pensa em valores como solidariedade, justiça e empatia. Já Manolito, com sua visão pragmática e materialista, traduz o pensamento dominante na sociedade de consumo, em que algo “só serve se gerar retorno financeiro”.

Explique que a palavra “valor” tem vários significados: pode se referir ao valor econômico (como o dinheiro ou o preço das coisas), mas também ao valor humano e moral — aquilo que orienta nossas atitudes, escolhas e convivência com os outros.

Mostre que, ao brincar com esses significados, a tirinha de Mafalda nos convida a refletir:

- *O que realmente tem valor na vida?*
- *O que vale a pena ser cultivado?*

Finalize dizendo que, ao longo da aula, eles vão refletir sobre o que são valores, como eles são formados (na família, na escola, na sociedade) e de que forma orientam o nosso Projeto de Vida.



Trocando ideia

Duração: 15 minutos

Professor(a), explique que a palavra “valor” tem muitos significados — pode se referir ao valor econômico (como o preço de algo), mas também aos valores humanos e morais, que orientam o que consideramos importante, bom e desejável na vida.

Para que compreendam melhor, peça que pensem em algo simples: uma caneta. Ela tem valor porque é útil — serve para escrever. Se a tinta acabar, ela perde esse valor. Mas, se foi um presente de alguém querido, ela ganha valor sentimental. E se for feita de ouro, passa a ter valor econômico. Isso mostra que algo pode ter diferentes tipos de valor: utilidade, afeto, beleza, significado, memória, ou até o valor financeiro.

As pessoas também atribuem valor a comportamentos e atitudes. Quando uma ação é considerada boa para o indivíduo e para a convivência em sociedade, dizemos que ela tem valor moral. Por exemplo: solidariedade, respeito, empatia, honestidade e responsabilidade são valores que orientam nossas decisões e convivência.

Esses valores nem sempre são iguais para todos. Eles variam conforme a família, a cultura, o tempo histórico e o lugar onde vivemos. O que é valorizado em uma sociedade pode ser questionado ou rejeitado em outra. Abaixo estão listados alguns exemplos:

- Cumprimentar com beijos no rosto: em algumas culturas, é comum cumprimentar amigos e familiares com beijos no rosto, enquanto em outras, isso pode ser considerado invasivo.
- Consumo de carne de certos animais: em algumas sociedades, o consumo de carne de animais específicos é aceito como parte da dieta, enquanto em outras pode ser considerado tabu.
- Expressar emoções em público: algumas culturas encorajam a expressão aberta de emoções, enquanto outras podem valorizar mais a contenção emocional em situações em público.
- Vestimenta modesta: o que é considerado traje modesto varia entre culturas, com algumas sociedades aceitando vestimentas mais reveladoras e outras preferindo roupas mais conservadoras.
- Casamentos arranjados: em algumas culturas, casamentos arranjados pelos pais são mais comuns e aceitos, enquanto em outras sociedades a preferência é dada ao casamento por amor.
- Uso de tatuagens e piercings: em algumas sociedades, o uso de tatuagens e piercings é aceito e até celebrado, enquanto em outras pode ser visto como não convencional.
- Horários para refeições: os horários e rituais em torno das refeições podem variar, com algumas culturas enfatizando refeições em família e outras permitindo mais flexibilidade.

- Formas de cumprimento: apertos de mão, inclinações ou gestos específicos podem ser considerados aceitáveis em algumas culturas e estranhos ou inadequados em outras.
- Uso de espaço pessoal: a percepção do espaço pessoal pode variar, com algumas culturas valorizando proximidade física em conversas e outras preferindo maior distância.
- Relação com animais de estimação: o tratamento e a importância dada aos animais de estimação podem variar entre sociedades, com algumas culturas considerando-os membros da família e outras vendo-os como propriedade.
- Práticas religiosas: práticas e rituais religiosos podem ser aceitos em algumas sociedades e rejeitados em outras, dependendo das crenças predominantes.
- Consumo de álcool e cigarro: atitudes em relação ao consumo de álcool e cigarro podem variar, com algumas sociedades aceitando esses comportamentos e outras desencorajando-os.
- Exibição de afeto em público: a demonstração pública de afeto pode ser aceita em algumas culturas e considerada inapropriada em outras.
- Hierarquia familiar: a importância atribuída à hierarquia familiar pode variar, com algumas sociedades enfatizando a autoridade dos pais e outras promovendo relações mais igualitárias.
- Uso de tecnologia em eventos sociais: o uso de dispositivos eletrônicos em eventos sociais pode ser aceito em algumas culturas e considerado rude em outras.
- Atitudes em relação à privacidade: as expectativas em relação à privacidade pessoal podem variar, com algumas sociedades sendo mais reservadas e outras mais abertas.
- Abordagem da educação: as abordagens educacionais, incluindo a ênfase na competitividade ou na colaboração, podem diferir entre culturas.
- Atitudes em relação ao tempo: a percepção do tempo e a pontualidade podem ser valorizadas de maneira diferente em diversas culturas.

Esses exemplos mostram que os valores não são universais — eles são sociais e culturais, e por isso se transformam com o tempo.

Pergunte aos estudantes:

- *Quais comportamentos são valorizados na sua família?*
- *Há algo que seus familiares consideram importante, mas que você pensa diferente?*
- *Que valores você acha que são essenciais para viver bem em sociedade?*

Finalize explicando que os valores orientam nossas escolhas, decisões e atitudes — e estão presentes em tudo: nas relações familiares, nas amizades, no modo como tratamos os outros e em como construímos o nosso Projeto de Vida. Com o tempo, cada pessoa desenvolve seu próprio sistema de valores, combinando o que herdou da família e da cultura com o que aprendeu pelas próprias experiências.



Mão na massa

Duração: 15 minutos

Atividade: “Comparando valores”

Objetivo: Promover a reflexão sobre como os valores familiares e pessoais influenciam as atitudes, decisões e formas de convivência dos estudantes, estimulando o autoconhecimento, o pensamento crítico e o respeito às diferenças.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Professor(a), explique que os valores são princípios que orientam nossas ações e escolhas, podendo mudar ao longo da vida conforme vivências e aprendizagens.
2. Distribua uma cópia da atividade para cada estudante.
3. Peça que preencham as colunas comparando como determinados comportamentos e situações são vistos por seus familiares e por eles mesmos.
4. Após o preenchimento, promova uma breve conversa sobre as semelhanças e diferenças observadas, destacando que cada pessoa e cada família constroem seus valores a partir de suas experiências e contextos.
5. Finalize reforçando a importância de reconhecer e respeitar a diversidade de valores como parte da convivência democrática e da construção do Projeto de Vida.

Explique aos estudantes que os valores orientam as atitudes e decisões das pessoas — influenciam desde escolhas simples do dia a dia até questões mais profundas sobre convivência, justiça, respeito e felicidade. Muitos desses valores são transmitidos pela família e pela sociedade, mas também podem ser questionados e ressignificados com o tempo.



Deixando a minha marca

Duração: 10 minutos

Professor(a), explique aos estudantes que, ao longo da aula, eles refletiram sobre o que são valores e como estes influenciam nossas decisões e comportamentos. Agora, o desafio é transformar essa reflexão em ação concreta.

Diga que cada um deverá escolher um valor pessoal que considera essencial em sua vida — pode ser respeito, empatia, coragem, responsabilidade, solidariedade, justiça, entre outros.

Peça que escrevam no caderno:

“O valor que escolho para guiar minhas atitudes é _____.
Para colocá-lo em prática, pretendo _____.”

Convide-os a pensar em ações simples e possíveis, que façam sentido em seu cotidiano, como:

- “ouvir com mais atenção meus colegas”,
- “cumprir o que prometo”,
- “ajudar alguém que precisa”,
- “ser mais paciente com minha família”,
- “respeitar opiniões diferentes”.

Quando terminarem, quem quiser pode compartilhar sua frase. Finalize dizendo que nossos valores ganham sentido quando se tornam atitudes — e que cada gesto é uma forma de deixar sua marca no mundo.



Bora fechar?

Duração: 5 minutos

Professor(a), finalize dizendo:

“Hoje refletimos sobre os valores que aprendemos, vivemos e escolhemos. Nossos valores são o que nos orienta quando precisamos decidir o que é certo ou importante. Que cada um de vocês siga fortalecendo os valores que acredita e colocando-os em prática — porque são as pequenas atitudes que revelam quem somos”.

Convide-os a guardar a frase escrita e a observarem, durante a semana, momentos em que conseguiram viver o valor que escolheram.



Comparando valores

1. Marque no quadro abaixo como a sua família e você julgam os seguintes comportamentos:

	Para seus familiares			Para você		
Valores relacionados aos seguintes comportamentos:	Aceitável	Inaceitável	Indiferente	Aceitável	Inaceitável	Indiferente
Consumir carne como parte da dieta						
Expressar emoções como choro em situações públicas						
Utilizar roupas mais ousadas						
Manter relação amorosa duradoura sem casamento						
Usar tatuagens e piercings						
Tratar animais como membros da família						
Fazer uso de bebidas alcoólicas e/ou cigarro						
Demonstrar afeto publicamente						
Adotar relações mais igualitárias sem hierarquia entre os membros da família						
Usar dispositivos eletrônicos em momentos de reunião familiar e/ou eventos sociais						
Faltar com a pontualidade						
Adotar a competitividade como padrão de comportamento nas relações humanas						



2. Agora, marque o valor atribuído pela sua família e por você no que se refere à/ao(s):

	Para seus familiares			Para você		
Valores relacionados à/ao(s):	Importante	Sem importância	Indiferente	Importante	Sem importância	Indiferente
Trabalho						
Estudos						
Busca por riqueza material						
Rotina de práticas religiosas						
Festa e celebrações						
Amizade						
Refeições com a família reunida						
Ajuda ao próximo						
Relações humanas com base na cooperação						
Engajamento por mudanças no mundo						
Práticas de esportes						



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Diversidade, cultura e sociedade

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

DIVERSIDADE, CULTURA E SOCIEDADE

Competência Socioemocional: Valorizar a diferença

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social

Objetivo Geral: Reconhecer a diversidade cultural como elemento constitutivo das identidades individuais e coletivas, compreendendo como diferentes expressões, saberes e modos de vida se relacionam com o território, com a história social e com a construção do projeto de vida.

Objetivo Específico: Promover a reflexão crítica sobre a diversidade cultural brasileira e capixaba, valorizando suas origens e manifestações, combatendo estereótipos e fortalecendo o respeito às diferenças como base para a convivência democrática, autoestima e autonomia no desenvolvimento do projeto de vida.

Tópicos a serem abordados:

Aula 1 – Diversidade cultural: modos possíveis de ser.

- Compreender o conceito de cultura, reconhecendo que existem múltiplas formas legítimas de ser, viver e se expressar culturalmente.
- Identificar a influência da cultura na construção das identidades individuais e coletivas e na diferenciação entre os grupos humanos.
- Relacionar a diversidade cultural com a construção do Projeto de Vida, entendendo que cada trajetória é única.

Aula 2 – Nossas raízes, nossas cores: desvendando a diversidade cultural brasileira e local.

- Reconhecer e valorizar a pluralidade cultural brasileira e, especificamente, as manifestações culturais capixabas.
- Analisar criticamente e combater preconceitos e estereótipos que desrespeitam a diversidade cultural.
- Conectar a diversidade cultural com a formação da própria identidade e o desenvolvimento do projeto de vida.

Aula 1 – Diversidade cultural: modos possíveis de ser.



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Compreender a cultura como um elemento que diferencia os grupos humanos, molda suas formas de viver e influencia a construção das identidades individuais e coletivas.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os estudantes conhecerão diferentes formas de viver e expressar a cultura em diferentes contextos, refletindo sobre como as influências culturais moldam seus próprios modos de ser, pensar e agir.
- **Palavras-chave:** Cultura; Identidade; Modos de Vida; Influências Culturais.
- **Como se preparar:** Revise os conceitos de cultura, diversidade cultural e identidade e prepare uma apresentação de slides com as imagens sugeridas na seção “Partiu Aula!”.
- **Materiais necessários:** Computador; Projetor.
- **Dicas:** Evite comparações de valor entre culturas. Enfatize o respeito e a diversidade. Estimule o diálogo entre os alunos, criando um ambiente de troca e reconhecimento mútuo. Se houver estudantes de comunidades indígenas, quilombolas ou imigrantes, promova espaço de fala para que compartilhem suas referências culturais, se desejarem.



Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), apresente para a turma as imagens a seguir:

- Imagem 1 – Iglu de povos nativos do Ártico



Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38970141> Acesso em: 14 jan. 2026

- Imagem 2 – Aldeia Massai



Dentro da casa da Tribo Massai – Tanzânia. Crédito: Viaje Comigo.
Disponível em: <https://www.viajecomigo.com/2022/01/05/tribo-masaai-tanzania> Acesso em: 14 jan. 2026

Peça aos estudantes que observem atentamente cada imagem e compartilhem suas percepções iniciais. Oriente-os com perguntas como:

- *O que vocês observam nessas imagens?*
- *Que semelhanças e diferenças podemos identificar entre os modos de vida retratados?*
- *Quais fatores parecem influenciar a forma como cada grupo vive, constrói suas casas e se organiza socialmente?*
- *O que essas imagens revelam sobre a relação entre os seres humanos e o lugar onde vivem?*

Em seguida, conduza uma breve conversa sobre como as diferentes condições de vida – como o clima, o território, os recursos naturais e as tradições – influenciam os modos de ser e viver dos grupos humanos.

Explique que, ao longo da história, as sociedades desenvolveram formas próprias de viver, trabalhar, se vestir, se alimentar e se relacionar, e que esse conjunto de costumes, crenças, saberes e práticas recebe o nome de cultura.

Finalize este momento destacando que a diversidade cultural é uma das maiores riquezas da humanidade, pois expressa as múltiplas maneiras de existir e compreender o mundo. Diga aos estudantes que, nesta aula, eles irão refletir sobre como a cultura molda as identidades individuais e coletivas – e sobre como cada um de nós carrega, em si, marcas e influências culturais únicas.



Trocando ideia

Duração: 10 minutos

Professor(a), explique que as formas de viver dos grupos humanos são resultado da capacidade que temos de produzir cultura – isto é, de criar modos próprios de pensar, agir e se relacionar com o mundo.

Apresente, em seguida, a definição de cultura proposta pelo antropólogo Edward Tylor (1932-1917): “Cultura [...] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outro hábito ou capacidade adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.



De acordo com Roque de Barros Laraia, no livro “Cultura: um conceito antropológico”, o conceito de cultura, tal como é utilizado atualmente, foi definido pela primeira vez por Tylor. O britânico compreendia a cultura como todo comportamento aprendido – tudo aquilo que não é transmitido geneticamente, mas adquirido socialmente. Essa definição foi fundamental para deslocar a explicação sobre o comportamento humano do campo biológico para o campo social, estabelecendo as bases para o pensamento antropológico moderno.

O conceito de cultura formulado por Edward B. Tylor reflete o contexto intelectual do século XIX, fortemente influenciado pelas ideias evolucionistas de Charles Darwin e pela crença no progresso linear da humanidade. Embora Tylor tenha sido pioneiro ao propor uma definição ampla de cultura, sua interpretação é marcada por uma visão etnocêntrica e hierarquizante. Ao conceber a diversidade cultural como resultado de diferentes estágios de desenvolvimento, Tylor estabelece uma escala de civilização que coloca as sociedades europeias no topo e os povos não ocidentais em estágios “inferiores”, como selvagens ou bárbaros. Essa concepção reduz a complexidade das culturas a uma linha única de evolução, desconsiderando a pluralidade e a especificidade histórica de cada grupo humano.

Explique que essa definição mostra como a cultura envolve tudo aquilo que aprendemos ao viver em sociedade — e não apenas arte ou tradição. Ela inclui a maneira como falamos, o que comemos, como nos vestimos, como expressamos emoções e até como interpretamos o mundo. Comente que a cultura não é algo fixo, mas dinâmico e construído nas relações humanas, variando conforme o tempo, o espaço e os contextos sociais.

Retome os exemplos vistos:

- Os povos nativos que vivem em regiões geladas do Ártico, constroem iglus de blocos de gelo, desenvolvendo estratégias de sobrevivência e cooperação para enfrentar o frio extremo.
- Já os Maasai, que habitam regiões quentes e secas da África, constroem suas manyattas com materiais naturais disponíveis e vivem em uma relação intrínseca com a natureza, essencial para a vida e reprodução, no sentido biológico, social e cultural para os Maasai.

Mostre que, apesar das diferenças, ambos os povos expressam a mesma capacidade humana de adaptar-se, criar soluções e transmitir saberes de geração em geração — o que caracteriza a cultura.

Conduza, então, uma conversa coletiva a partir das seguintes perguntas:

- *Como o ambiente influencia a cultura e o modo de vida de um povo?*
- *De que forma a cultura molda nossos hábitos, valores e até nossos sonhos?*
- *Quais elementos culturais fazem parte da sua identidade (modo de falar, comidas, festas, músicas, crenças, etc.)?*

Finalize a discussão reforçando que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade, e que cada cultura representa uma maneira legítima de interpretar e viver no mundo. Encerre dizendo que, assim como os povos do Ártico e da África, nós também somos resultado de muitas influências culturais — familiares, regionais, sociais — que ajudam a formar quem somos, como enxergamos a vida, como nos vestimos, o que comemos, as músicas que ouvimos, o idioma que falamos e as crenças que cultivamos.



Mão na massa

Duração: 20 minutos

Atividade: “Mapa da Identidade Cultural”

Objetivo: Reconhecer as influências culturais que compõem a identidade de cada estudante.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Professor(a), distribua uma folha de papel, cartolina ou oriente o uso do Canva para uma versão digital.
2. Explique que cada estudante irá criar o seu “Mapa da Identidade Cultural”, que funciona como um mapa mental, no qual diferentes aspectos da vida e da cultura são organizados de forma visual e conectada.

3. Oriente que o mapa represente as influências que moldam quem cada estudante é. Peça que incluam elementos como:
 - Origem familiar e tradições;
 - Valores, crenças e idiomas;
 - *Hobbies*, músicas, filmes e comidas preferidas;
 - Estilos de roupa, grupos ou comunidades com que se identificam.
4. Oriente que criem regiões ou círculos no mapa para cada categoria e usem símbolos, imagens, palavras ou desenhos.



Deixando a minha marca

Duração: 10 minutos

Professor(a), peça aos estudantes que compartilhem seus mapas em pequenos grupos, comentando:

- *Quais influências mais marcam sua identidade?*
- *O que descobriram sobre si mesmos ao realizar a atividade?*
- *Que semelhanças e diferenças perceberam entre os colegas?*

Estimule o reconhecimento da diversidade presente na sala e mostre que cada pessoa é o resultado de muitas influências culturais, que se misturam e se renovam constantemente.



Bora fechar?

Duração: 5 minutos

Professor(a), finalize com uma roda de conversa rápida:

- *O que aprendemos hoje sobre o que significa ser humano e viver em sociedade?*
- *Como a cultura ajuda a construir quem somos?*

Conclua reforçando que a diversidade cultural é uma das maiores riquezas da humanidade, e que reconhecer e valorizar as diferenças é essencial para o respeito, a convivência e a paz. Sugira como reflexão final: *“As culturas são o espelho da criatividade humana. Conhecê-las é também uma forma de se conhecer.”*

Aula 2 – Nossas raízes, nossas cores: desvendando a diversidade cultural brasileira e local.



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Refletir sobre a diversidade cultural brasileira e, em especial, sobre as manifestações do estado do Espírito Santo, analisando criticamente os preconceitos que as desrespeitam e conectando essa riqueza à construção da identidade e ao desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os estudantes vão explorar expressões culturais brasileiras, aprofundando-se nas manifestações culturais do Espírito Santo, refletindo sobre como a cultura molda identidades, como estereótipos e preconceitos agem sobre essas culturas e como tudo isso influencia suas escolhas pessoais e suas trajetórias de vida.
- **Palavras-chave:** Diversidade Cultural; Identidade; Cultura Capixaba; Preconceito; Projeto de Vida; Manifestações Culturais.
- **Como se preparar:** Familiarize-se com as manifestações culturais do Espírito Santo e elabore uma lista com origem, local e descrição. Assista ao vídeo “O que é cultura para os capixabas”, do Canal TVE Espírito Santo no YouTube. Prepare-se para mediar reflexões sobre identidade, diversidade e preconceito: releia a origem do termo “capixaba”.
- **Materiais necessários:** Computador com acesso à internet; Projetor; Sistema de som; Projeção ou Impressão (uma cópia para cada grupo) do jogo da memória para realização da atividade “Mão na massa”.





➤ **Dicas:** Valorize tanto as manifestações culturais tradicionais quanto as emergentes (urbana, juventude), demonstrando que a cultura não é algo do passado, mas está sempre viva e se transformando. Estimule que os estudantes compartilhem exemplos de suas próprias origens, criando um ambiente de escuta e respeito. Incentive os estudantes a pensarem como o conhecimento de suas raízes culturais pode fortalecer o seu projeto de vida, ajudando-os a se reconhecer, se valorizar e traçar caminhos mais conscientes.



Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), exiba para a turma o vídeo “O que é cultura para os capixabas”, do Canal TVE Espírito Santo (2’57”). Após a exibição, conduza uma conversa com perguntas como:

- *Quais manifestações culturais capixabas foram citadas ou mostradas no vídeo?*
- *Desses exemplos, vocês conhecem ou já vivenciaram algum em seu município, comunidade ou escola?*
- *Quais outras manifestações culturais capixabas que não foram abordadas no vídeo você conhece?*
- *Com quais dessas manifestações vocês mais se identificam ou reconhecem como parte do seu território?*

Finalize dizendo que, ao longo desta aula, os estudantes vão investigar manifestações culturais, refletir sobre seus significados e entender como elas se conectam à identidade e ao futuro de cada um.



Trocando ideia

Duração: 15 minutos

Professor(a), introduza a origem do termo capixaba: segundo estudiosos da língua tupi, capixaba significa “roça, roçado, terra limpa para plantação” e referia-se às plantações indígenas de milho e mandioca na região que hoje é o Espírito Santo.

Explique que essa origem indígena evidencia a forte influência dos povos nativos na cultura local — o que inclui línguas, modos de produzir, viver, celebrar e se organizar socialmente. Comente que muitos dos costumes, comidas e expressões que fazem parte do cotidiano capixaba têm raízes em práticas ancestrais indígenas.

Em seguida, questione a turma: *vocês conhecem os povos indígenas Tupinikim e Guarani, que vivem no Espírito Santo até hoje? Onde eles estão? O que eles já ouviram sobre esses povos?*

Professor(a), para aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, consulte o material produzido pela Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola:

Geaciq Indica – Vamos falar sobre os Povos Indígenas? Materiais Educativos para uma Educação Antirracista





Confira também o documentário da TV Gazeta **“Somos capixabas: Povos Indígenas”**, que apresenta histórias, culturas e resistências dos povos indígenas do Espírito Santo, fortalecendo o reconhecimento e o respeito à diversidade étnica no território.

A partir das respostas, explique brevemente que os povos Tupinikim e Guarani fazem parte da história viva do estado e que, ao longo do tempo, enfrentaram — e ainda enfrentam — processos de invisibilização, preconceito e luta pelo reconhecimento de sua identidade étnica e pela preservação de seus territórios.

Em seguida, convide os estudantes a refletirem:

- *Por que algumas manifestações culturais locais são pouco valorizadas ou até desrespeitadas?*
- *Como os preconceitos e as imagens distorcidas sobre certos grupos — como os povos indígenas — afetam o modo como enxergamos nossa própria cultura e identidade?*

Apresente o relato do escritor e pensador indígena Daniel Munduruku, pertencente ao povo Munduruku, que afirma:

“Apesar dessa minha aparência, do meu cabelo liso, dos meus olhos puxados, da maçã do rosto saliente, eu não sou índio. Ainda diria mais: ‘não existem índios no Brasil’” (Correio 24 Horas, 08 out. 2017).

Explique aos estudantes que, ao dizer isso, Daniel questiona o estereótipo do “índio” criado pela sociedade — uma imagem única, generalizada e preconceituosa, que ignora a diversidade dos mais de 300 povos indígenas que vivem no país. Ele lembra que o termo “índio” foi um apelido dado pelos colonizadores e que, até hoje, está associado a visões distorcidas — de um lado, o indígena idealizado, “tranquilão na rede, respirando ar puro”; de outro, o “índio preguiçoso, atrasado ou selvagem”.

Comente com a turma que essas visões são resultado de séculos de discriminação e invisibilização. Reflitam juntos:

- *Como esses estereótipos ainda aparecem na mídia, na escola ou no nosso modo de falar?*
- *O que muda quando passamos a reconhecer os povos indígenas e as culturas tradicionais como parte viva da nossa identidade capixaba e brasileira?*

Finalize afirmando que valorizar as raízes e reconhecer a influência indígena e tradi-

cional é também parte de um processo de cidadania, de respeito e de construção de identidade. A diversidade cultural capixaba não é apenas uma herança do passado — ela está presente, se transforma e nos ajuda a compreender quem somos e a construir nosso projeto de vida.



Mão na massa

Duração: 20 minutos

Atividade: “Manifestações culturais no meu território”

Objetivo: Investigar e reconhecer a diversidade das manifestações culturais capixabas, compreendendo suas origens, significados e relações com a identidade local, de modo a ampliar a percepção dos estudantes sobre as múltiplas influências culturais presentes em seu território e em suas próprias trajetórias.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Professor(a), divida a turma em grupos.
2. Projete o jogo da memória e explique que ele é composto por cartas com imagens de manifestações culturais capixabas e descrições acerca dessas manifestações.
3. Organize a vez de cada grupo virar as duas cartas. Cada grupo terá uma chance para formar os pares.
4. Se as cartas formarem o par correto (imagem + descrição da mesma manifestação), o grupo responde oralmente à turma:
 - Qual manifestação é essa?
 - O que ela representa?
 - Onde ocorre?
5. Após a resposta, você intervém, se for necessário, para corrigir ou ajustar alguma informação apresentada pelo grupo.
6. Se as cartas não combinarem, o grupo devolve as cartas viradas para baixo e passa a vez ao próximo grupo.
7. Continue a dinâmica até que todos os pares sejam encontrados ou até o tempo limite.
8. Para finalizar, conduza uma reflexão coletiva com os estudantes, chamando atenção para a diversidade das origens culturais que compõem as manifestações capixabas – indígenas, africanas, imigrantes. Destaque que:
 - Cada manifestação cultural mobiliza diferentes influências históricas e sociais.
 - O que vemos em festas, artesanatos, danças ou ofícios locais é resultado de misturas culturais que formam a identidade capixaba.
 - Valorizar essa diversidade permite que cada estudante reconheça como sua própria identidade pode conter múltiplas influências e como isso fortalece o seu projeto de vida.



Deixando a minha marca

Duração: 5 minutos

Professor(a), peça aos estudantes que respondam no caderno:

- *Qual manifestação cultural (familiar, local, brasileira) faz parte da sua história e te ajuda a entender quem você é? (Ex. uma receita de família, uma festa religiosa, um estilo musical).*
- *Quais valores (respeito, tolerância, curiosidade) eu preciso desenvolver para ser um agente de combate ao preconceito no meu dia a dia?*



Bora fechar?

Duração: 5 minutos

Professor(a), reforce que valorizar a pluralidade cultural brasileira e capixaba é reconhecer que nossas raízes, cores, ritmos e expressões fazem parte de quem somos e que o projeto de vida só é completo quando inclui a ética do respeito e da valorização do outro.



Manifestações culturais no meu território



Foto: Reprodução/TV Gazeta

A Festa da Polenta é uma celebração cultural típica do Espírito Santo, especialmente do município de Venda Nova do Imigrante, ligada à imigração italiana.

O ticumbi é uma dança de origem africana praticada especialmente no norte do Espírito Santo.



Foto: Raquel Lemos/Nonada Jornalismo

A Festão de São Benedito ocorre no município da Serra e é caracterizada pela cortada, puxada, fincada e retirada do mastro.



Foto: Fernando Ribeiro



MUNICÍPIO DE MUQUI
Foto: Prefeitura Municipal de Muqui

A Festa da Penha é uma celebração religiosa dedicada à padroeira do estado do Espírito Santo.



Foto: Daniela Pestana

O congo é uma expressão afroindígena capixaba. Utiliza instrumentos como tambores e casaca.



Foto: Governo ES

Produção artesanal tradicional do Espírito Santo, especialmente em Goiabeiras (Vitória). De origem indígena, a panela de barro é feita manualmente e queimada ao ar livre.

A moqueca é um prato típico capixaba feito com peixe, tomates, cebola, coentro e urucum, preparado na panela de barro.



Foto: Leonardo Silveira

A Folia de Reis é uma tradição cultural e religiosa, que remonta à visita dos reis magos ao menino Jesus.



Foto: Site Descubra Venda Nova



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

O sentido do Ensino Médio

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

O SENTIDO DO ENSINO MÉDIO

Competência Socioemocional: Pensamento investigativo e Tomada de decisão

Eixo Temático: Identidade, Valores e Responsabilidade Social

Objetivo Geral: Ampliar a compreensão dos estudantes sobre o Ensino Médio como uma etapa estratégica na construção do seu Projeto de Vida, promovendo o protagonismo juvenil e a tomada de decisões conscientes sobre seus percursos formativos e profissionais.

Objetivo Específico: Estimular os estudantes a analisarem criticamente as possibilidades oferecidas pelo Novo Ensino Médio, compreendendo os itinerários formativos e refletindo sobre as implicações das escolhas realizadas nesse período para seu futuro acadêmico, profissional e pessoal.

Tópicos a serem abordados:

Aula 1 – Ensino Médio para quê?

- Analisar o papel do Ensino Médio na preparação para a vida pessoal, acadêmica e profissional.
- Refletir sobre as expectativas individuais e sociais em relação à etapa do Ensino Médio.
- Identificar o que os estudantes esperam conquistar ao longo e após o Ensino Médio.

Aula 2 – O Ensino Médio Capixaba e os Itinerários Formativos.

- Compreender as mudanças na estrutura curricular do Ensino Médio e o papel dos itinerários formativos.
- Analisar como os itinerários se relacionam com as escolhas profissionais, acadêmicas e pessoais dos estudantes.
- Refletir sobre os critérios utilizados para a escolha de um itinerário e seus desdobramentos.

Aula 3 – O Ensino Médio Capixaba e os Itinerários Formativos.

- Explorar os fatores que influenciam as escolhas: desejos, valores, contexto, oportunidades e limitações.
- Identificar estratégias para tomar decisões de forma reflexiva, responsável e autônoma.
- Incentivar o planejamento de ações concretas para alcançar metas pessoais e profissionais.

Aula 1 – Ensino Médio para quê?



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Refletir sobre o papel do Ensino Médio e suas contribuições para o futuro acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os estudantes discutirão a importância do Ensino Médio e levantarão as suas expectativas em relação a essa etapa, reconhecendo desafios e motivações.
- **Palavras-chave:** Ensino Médio; Futuro; Oportunidades; Motivação; Expectativas.
- **Como se preparar:** Leia atentamente os dados da pesquisa de opinião com estudantes do Ensino Médio (Datafolha, 2022), apropriando-se especialmente dos dados referentes ao Espírito Santo. Procure compreender o que os jovens dizem sobre escola, futuro, trabalho e expectativas. É fundamental que você domine esses números para apresentá-los com segurança. Em seguida, retome marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei Nº 9.394/1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para relacionar os dados da pesquisa às finalidades formativas dessa etapa da educação básica.
- **Materiais necessários:** Computador; Projetor ou cópias impressas dos trechos selecionados da pesquisa; Cópias da atividade “Motivações para o Ensino Médio” (uma para cada estudante).



Datafolha: 98% dos alunos de escolas públicas do Ensino Médio querem opções de formação que os prepare para o mercado de trabalho

- **Dicas:** Incentive que os estudantes falem a partir de suas experiências; valorize opiniões diversas.



Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), inicie a aula perguntando aos estudantes: “Por que vocês acham que o Ensino Médio existe? Para que serve essa etapa da vida escolar?”. Utilize o quadro para registrar as respostas dos estudantes. Incentive a participação de todos, validando cada contribuição sem fazer julgamento.

À medida que as respostas surgirem, agrupe-as em categorias como:

- Futuro profissional: “Arrumar um emprego”, “ganhar dinheiro”, “montar um negócio”, “dar continuidade aos negócios da família”.
- Futuro acadêmico: “Entrar na faculdade”, “fazer um curso técnico”.
- Desenvolvimento pessoal: “Aprender coisas novas”, “fazer amigos”.
- Família e Sociedade: “Dar orgulho a minha família”, “ser alguém na vida”.

Após o debate inicial, apresente os dados da pesquisa Datafolha (2022):

Pesquisa realizada pelo Data Folha, em 2022, revela que 98% dos estudantes que cursam o Ensino Médio na rede pública brasileira, desejam formação voltada para o mercado de trabalho. A pesquisa aponta ainda que 65% dos estudantes afirmam que desejam cursar uma faculdade e 22% um curso técnico, após a conclusão do Ensino Médio. Além disso, a pesquisa fez perguntas sobre o abandono e a evasão, que aumentaram após a pandemia. Entre os estudantes, 17% afirmaram que pensaram em abandonar a escola. Desses, 48% justificam dizendo que o motivo é a necessidade de trabalhar e 17% que é por estresse ou cansaço.

Mostre os percentuais e pergunte:

- *Esses números fazem sentido para vocês?*
- *Onde vocês se veem nesses percentuais?*

Isso ajuda a conectar a percepção individual deles com uma realidade mais ampla.



Trocando ideia

Duração: 10 minutos

Professor(a), este é o momento de formalizar o conhecimento. Explique aos estudantes as finalidades do Ensino Médio, de acordo com os marcos legais da Educação. Explique que, conforme o art. 35 da LDB (1996), o Ensino Médio deve: consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando que o estudante dê prosseguimento aos estudos; preparar para o trabalho e o exercício da cidadania; promover o desenvolvimento pleno do estudante, incluindo a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico; e a compreensão dos princípios científico-tecnológicos que sustentam os processos produtivos, estabelecendo a conexão entre teoria e prática no ensino de cada componente curricular.

A BNCC (2017) reforça que a escola deve estar comprometida com a formação in-

tegral dos estudantes e a construção de seu projeto de vida, relacionando as aprendizagens aos interesses, necessidades e possibilidades dos jovens e aos desafios da sociedade contemporânea, e estimulando-os a se tornarem protagonistas do seu próprio processo de escolarização e escolhas futuras.

Após a exposição, peça aos estudantes que opinem:

- *Qual dessas funções faz mais sentido para vocês hoje?*
- *Vocês acham que todas são igualmente importantes ou algumas deveriam ser prioridade?*

Ao concluir a discussão, é importante destacar que o Ensino Médio se organiza para atender não a uma juventude única e homogênea, mas a muitas juventudes, com diferentes trajetórias, contextos sociais, culturais e familiares. A juventude não deve ser entendida apenas como uma fase biológica ligada à idade, mas como uma experiência sócio-histórico-cultural, vivida de maneiras diversas e até simultâneas em um mesmo tempo. Essa pluralidade se expressa nos múltiplos anseios e perspectivas dos estudantes, que podem desejar ao mesmo tempo se preparar para o trabalho, ingressar na universidade, desenvolver projetos pessoais ou se engajar em causas coletivas. Assim, as finalidades do Ensino Médio – aprofundar conhecimentos, formar para a cidadania, preparar para o mundo do trabalho, ampliar horizontes éticos e humanos – não se sobrepõem nem se excluem, mas coexistem, refletindo a complexidade de cada jovem que constrói, simultaneamente, projetos de vida individuais e coletivos, acadêmicos, profissionais e pessoais.



Mão na massa

Duração: 20 minutos

Atividade: “Motivações para o Ensino Médio”

Objetivo: Estimular os estudantes a refletirem sobre suas motivações, expectativas e desafios em relação ao Ensino Médio, organizando suas ideias individualmente, dialogando com um colega e ampliando a compreensão coletiva por meio da troca com a turma. A atividade busca desenvolver autoconhecimento, escuta ativa, empatia e a capacidade de relacionar vivências pessoais ao sentido mais amplo da etapa escolar.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Professor(a), para a atividade, será utilizada a metodologia Think-Pair-Share (Pensar-Emparelhar-Compartilhar). Essa estratégia garante que todos os alunos pensem sobre o tema, antes de serem expostos às opiniões dos outros e encoraja a participação, uma vez que compartilhar uma ideia com apenas uma pessoa é menos intimidante do que falar para a turma toda.
2. A atividade será dividida em três etapas:

Reflexão individual

Distribua o questionário para os estudantes, deixando claro que este é um momento

de reflexão individual e silenciosa. Peça que respondam às perguntas de forma honesta e pessoal. Reforce que não há respostas "certas" ou "erradas". O objetivo é que eles organizem suas próprias ideias primeiro.

Discussão em duplas

Peça aos estudantes que se juntem com um colega próximo para formar duplas. Oriente-os a compartilhar e comparar suas respostas. O objetivo não é convencer o outro, mas sim entender a perspectiva do colega. Sugira algumas perguntas para guiar a conversa da dupla:

- *Nossas respostas foram parecidas ou muito diferentes? Onde?*
- *Qual foi a motivação mais importante para nós dois?*
- *Nós enfrentamos os mesmos medos ou dificuldades?*
- *A solução que você pensou para superar uma dificuldade poderia me ajudar também?*

Peça que a dupla identifique um ponto principal da conversa: pode ser a motivação mais comum entre eles, o desafio mais preocupante ou a ideia mais criativa para superar as dificuldades.

Discussão com a turma

Agora, como mediador, peça que algumas duplas compartilhem com a turma o ponto principal que discutiram. Varie a forma de pedir o compartilhamento:

- Qual dupla encontrou uma motivação para estar na escola que ainda não apareceu no quadro?
- Alguma dupla discutiu um desafio que acha que muitos aqui enfrentam?
- Que ideias interessantes surgiram para superar as dificuldades?

3. Enquanto as duplas compartilham, registre as principais ideias, motivações e desafios no quadro. Use este momento para conectar as falas dos estudantes com os dados da pesquisa Datafolha e com as finalidades legais do Ensino Médio que já apresentou.

4. Ao final, com o quadro repleto de contribuições, faça uma breve análise com a turma. *"Olhando para o nosso quadro, o que podemos dizer sobre as motivações da nossa turma? Somos mais parecidos ou diferentes da pesquisa que vimos no início?"*.



Deixando a minha marca

Duração: 5 minutos

Professor(a), peça a cada estudante que desenhe no caderno, em poucas palavras ou símbolos, uma linha do tempo com três momentos:

- **Presente:** como se sente hoje em relação ao Ensino Médio.
- **Durante o percurso:** o que espera conquistar até concluir esta etapa.
- **Futuro:** o que sonha fazer após a conclusão.

**Bora fechar?**

Duração: 5 minutos

Professor(a), encerre a aula reforçando a ideia de que o Ensino Médio é uma etapa de escolhas estratégicas e que cada um pode aproveitar esse período como parte da construção do seu projeto de vida. Finalize com a frase de Gabriel Corrêa (Todos pela Educação): *“Os jovens querem uma escola que amplie seu leque de oportunidades, que ofereça escolhas que lhes permitam trilhar diferentes caminhos de vida”*.



Motivações para o Ensino Médio

1. Cursar o ensino médio é importante para...

- a) entrar na faculdade.
- b) arrumar um trabalho.
- c) atender aos desejos da minha família.
- d) estar com jovens como eu.
- e) ter acesso a mais conhecimento.
- f) outros... (mencionar)

2. Quais são meus principais desafios para concluir o Ensino Médio?

- a) Dificuldade financeira.
- b) Dificuldade de conciliar os estudos com trabalho.
- c) Falta de interesse.
- d) Dificuldade de acesso à escola.
- e) Dificuldade para entender as matérias.
- f) Outros... (mencionar)

3. Como posso tentar superar essas dificuldades?

- a) Programa pé-de-meia.
- b) Buscando um estágio que possa conciliar com o horário da escola.
- c) Conversando com os professores e colegas sobre os assuntos que interessam; conhecendo histórias de pessoas inspiradoras; buscando referências (como ex-alunos da escola ou da rede).
- d) Buscando uma escola mais próxima à residência e/ou trabalho.
- e) Pedindo ajuda ao professor para tirar eventuais dúvidas; conversando com colega de turma; buscando orientação com professor tutor.
- f) Outros... (mencionar)

Aula 2 – O Ensino Médio e os Itinerários Formativos



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Compreender a organização do Ensino Médio e refletir sobre os Itinerários Formativos como possibilidade de aprofundamento de estudos e de construção de percursos formativos alinhados ao Projeto de Vida.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os estudantes conhecerão melhor a estrutura do Ensino Médio e a função dos Itinerários Formativos. A partir de dinâmicas e pesquisas, refletirão sobre seus interesses, áreas de afinidade e como suas escolhas podem contribuir para seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.
- **Palavras-chave:** Itinerários Formativos; Escolha; Interesses; Áreas do Conhecimento; Projeto de Vida.
- **Como se preparar:** Leia atentamente os materiais oficiais da Secretaria de Estado da Educação sobre o Ensino Médio Capixaba e familiarize-se com os itinerários que serão ofertados na sua escola.
- **Materiais necessários:** Revise a apresentação de slides (link abaixo) e, se necessário, complemente com outras informações.

Apresentação de slides: Ensino Médio Capixaba - Nova organização e Itinerários Formativos



- **Dicas:** Caso seja possível, inclua relatos de experiências de estudantes de anos anteriores sobre o processo de escolha dos itinerários — isso pode enriquecer a discussão.

Para apoiar o trabalho com os Itinerários Formativos, recomenda-se o estudo dos materiais a seguir:

Diretrizes Pedagógicas 2026

Documento que orienta e apoia o trabalho dos educadores da Rede Estadual do Espírito Santo. Contempla, entre as páginas 80 e 82, a reorganização do Ensino Médio e dos Itinerários Formativos.



Guia das Organizações Curriculares 2026



O Guia de Organizações Curriculares orienta a implementação das matrizes curriculares da Rede Estadual do Espírito Santo em 2026, apresentando, de forma sintética, a organização dos componentes e cargas horárias para as diferentes etapas e modalidades de ensino, com destaque para o Ensino Médio e seus Itinerários Formativos.

Ensino Médio Capixaba - Nova organização e Itinerários Formativos

Material de apoio para ser utilizado com os estudantes da 1ª e 2ª série do Ensino Médio. Aborda a nova organização do Ensino Médio Capixaba e o que muda para os estudantes da Rede.





Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), explique aos estudantes que, nesta aula, eles vão compreender como o Ensino Médio está organizado e como podem trilhar diferentes percursos formativos.

Para começar, proponha uma dinâmica rápida de tomada de decisão:

1. Escreva no quadro ou projete algumas áreas de interesse:

- Ciências
- Artes
- Tecnologia
- Esportes
- Comunicação
- Saúde
- Educação
- Finanças
- Empreendedorismo

2. Peça aos estudantes que abram o caderno e distribuam 10 pontos entre as áreas que mais despertam seu interesse, podendo escolher até três áreas.

3. Eles podem concentrar todos os pontos em única área, dividir entre duas ou distribuir entre três áreas.

4. Oriente também que, se alguma área de interesse importante para o estudante não estiver na lista, ele pode criar uma nova e incluí-la na distribuição de pontos. Exemplo: “meio ambiente”, “culinária”.

5. Após o registro individual, realize oralmente um levantamento rápido por área.

6. Em seguida, promova uma conversa breve com perguntas como:

- Qual foi a área que mais recebeu pontos na turma?
- O que isso diz sobre nossos interesses coletivos?
- Esses interesses têm relação com o que vocês gostam de aprender, com os seus talentos ou com o que imaginam para o futuro?

Mostre que não há certo ou errado: as preferências são diversas, e essa diversidade é justamente o que fundamenta a ideia de itinerários formativos – percursos diferentes que permitem aos estudantes aprofundar conhecimentos nas áreas que mais fazem sentido para suas vidas e projetos futuros.

Finalize o momento explicando que, na próxima etapa da aula, eles irão conhecer melhor como o Ensino Médio se organiza e quais itinerários estão disponíveis nas escolas da rede estadual.



Trocando ideia

Duração: 10 minutos

Professor(a), utilize a apresentação de slides para explicar brevemente a nova organização do Ensino Médio. Retome com os estudantes que essa etapa se divide em duas partes:

- **Formação Geral Básica (FGB):** é comum a todos os estudantes da rede pública e tem como foco a consolidação das aprendizagens essenciais. A FGB é composta pelos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Biologia, Física, Química, Matemática, Filosofia, Geografia, História e Sociologia.
- **Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA):** são percursos de aprendizagem que os estudantes escolhem conforme seus interesses, talentos e projetos de vida, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos adquiridos na FGB e desenvolver novas competências ligadas ao futuro acadêmico, profissional e pessoal. Há também o Itinerário Formativo Técnico Profissional (ITFP), relacionado ao Curso Técnico escolhido pelo estudante no ato da matrícula, quando for o caso.

Explique o sentido da palavra “itinerário” – um caminho, percurso ou trajeto – e destaque que, na escola, ele representa as múltiplas possibilidades de formação que cada estudante pode trilhar, de acordo com seus interesses, sonhos e metas. Por isso, o adjetivo *formativo*.

Em seguida, apresente os Itinerários Formativos que serão ofertados nas escolas da Rede Estadual a partir de 2026:

- IFA Linguagens e Ciências Humanas – ofertado no Ensino Médio Regular Diurno;
- IFA Ciências da Natureza e Matemática – ofertado no Ensino Médio Regular Diurno;
- IFA das quatro áreas de conhecimento – ofertado no Ensino Médio Noturno, contemplando conhecimentos de todas as áreas;
- Itinerário Formativo Técnico Profissional – ofertado no Ensino Médio Integrado, com opções de Cursos Técnicos em diferentes áreas de formação.

Explique que, no Ensino Médio Diurno, os estudantes escolherão entre dois itinerários – Linguagens e Ciências Humanas ou Ciências da Natureza e Matemática – no ato da matrícula da 1ª série, podendo ajustar a escolha ao término desta série, caso desejem. Já os estudantes do Ensino Médio Noturno terão o itinerário integrado das quatro áreas, e os que optarem pelo Ensino Médio Integrado escolherão o curso técnico que comporá seu percurso formativo também no ato da matrícula.

Destaque que os Itinerários Formativos representam uma das principais transformações do Ensino Médio, tornando o currículo mais flexível e diverso, pois permitem que os jovens personalizem seus estudos e ampliem seus horizontes. Essa estrutura busca oferecer experiências de aprendizagem conectadas à realidade, ao mundo do trabalho e às aspirações pessoais dos estudantes.

Para fomentar o diálogo, proponha perguntas como:

- *Como essa possibilidade de escolha muda a forma como vocês enxergam o Ensino Médio?*
- *Que vantagens existem em poder escolher um caminho formativo?*
- *Como essas escolhas se relacionam com o projeto de vida de cada um?*

Finalize ressaltando que essa estrutura tem como propósito aprofundar e consolidar a formação integral dos estudantes, ajudando-os a relacionar o que



Mão na massa

Duração: 25 minutos

Atividade: Explorando os Itinerários Formativos

Objetivo: Levar os estudantes a investigarem e compreenderem os itinerários formativos ofertados na rede estadual, facilitando a escolha alinhada aos seus interesses e objetivos.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Professor(a), divida a turma em grupos de 4 a 5 estudantes, atribuindo a cada grupo um itinerário formativo específico. Apresente os itinerários formativos e os cursos técnicos que serão ofertados na escola.
2. Pode haver mais de um grupo de estudantes pesquisando o mesmo itinerário.
3. Cada grupo deve identificar e registrar, de forma simples e objetiva, os seguintes pontos:
 - *Quais áreas e componentes curriculares compõem o itinerário;*
 - *Quais são os tipos de atividades práticas, projetos ou experiências possíveis;*
 - *Como esse itinerário pode contribuir com o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos estudantes;*
 - *Que perfis de estudantes podem se interessar mais por esse itinerário.*
4. Utilize os materiais disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, como, por exemplo, o “Guia de Organizações Curriculares”.
5. Circule entre os grupos, tirando dúvidas e incentivando que relacionem o itinerário às preferências reveladas na atividade anterior (Partiu Aula!).
6. Escolha um grupo de cada itinerário para apresentar suas conclusões à turma.
7. Após cada apresentação, incentive comentários breves dos colegas, destacando semelhanças e diferenças entre os itinerários e como cada um se conecta a diferentes projetos de vida.

Sugestões de perguntas para estimular a reflexão coletiva:

 - *Que itinerários combinam mais com seus interesses pessoais e profissionais?*
 - *Como as diferentes áreas podem se complementar?*
 - *O que muda no Ensino Médio quando temos liberdade de escolha?*
8. Após as apresentações, abra espaço para perguntas e comentários. Encoraje os estudantes a expressarem suas dúvidas, expectativas e considerações sobre cada itinerário.



Deixando a minha marca

Duração: 5 minutos

Professor(a), peça a cada estudante que escreva no caderno um breve texto com o título: *“O itinerário que mais combina comigo é...”*. Oriente que expliquem o motivo da escolha, o que essa opção revela sobre seus interesses e como ela pode contribuir para o seu projeto de vida.



Bora fechar?

Duração: 5 minutos

Encerre a aula destacando que fazer escolhas é um processo que envolve autoconhecimento, reflexão e abertura para aprender com as próprias experiências. Reforce que não existe uma escolha melhor que outra – o importante é que ela faça sentido para o estudante, esteja alinhada aos seus valores, sonhos e projeto de vida.

Nas escolas do campo, é fundamental que o trabalho com os Itinerários Formativos e o Projeto de Vida valorize os saberes tradicionais, o território e a identidade campesina.

Lembre aos estudantes que a adolescência é uma fase de descobertas e de formação da identidade, por isso é natural ter dúvidas e incertezas sobre quais caminhos seguir.

Explique que o autoconhecimento é fundamental no processo de escolha profissional e formativa, pois ajuda o jovem a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a alinhar suas decisões ao estilo de vida desejado e a compreender as condições e possibilidades do mercado de trabalho.

Por fim, ressalte que o interesse por uma disciplina ou área de estudo não precisa determinar a escolha profissional – é importante diferenciar o que é *hobby* do que pode se tornar carreira, entendendo que ambos podem coexistir e se complementar ao longo da vida.

Aula 3 – O que está em jogo na tomada de decisão?



Antes de começar

- **Objetivo da aula:** Refletir sobre os fatores que influenciam as escolhas e desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes e autônomas.
- **Descrição da aula:** Nesta aula, os estudantes conhecerão, por meio do Guia de Oportunidades para o estudante do Novo Ensino Médio Capixaba, as possibilidades de participação em projetos, programas e ações oferecidos pela Rede Estadual, refletindo sobre como essas experiências podem contribuir para o alcance de seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais.
- **Palavras-chave:** Escolhas; Valores; Oportunidades; Resiliência; Tomada de Decisão; Projeto de Vida.
- **Como se preparar:** Leia previamente o Guia de Oportunidades para o estudante do Novo Ensino Médio Capixaba e identifique os programas e ações acessíveis aos estudantes da 1ª série (como Centro Estadual de Idiomas, Jovens Embaixadores, Jogos na Rede, Monitoria Voluntária e Ações de Protagonismo).
- **Materiais necessários:** Computador com acesso à internet; Projetor; Sistema de som; Letra da música “Portas”, de Marisa Monte; Cópia digital ou impressa do Guia de Oportunidades da Rede Estadual para consulta dos estudantes.





- **Dicas:** Incentive o diálogo e o compartilhamento de experiências - a ideia é que os estudantes percebam que decisões se constroem com base em autoconhecimento, informação e propósito.



Partiu aula!

Duração: 10 minutos

Professor(a), inicie a aula dizendo aos estudantes que este momento vai convidá-los a pensar sobre os caminhos e escolhas que se abrem durante o Ensino Médio. Apresente a ideia de que a 1ª série é o ponto de partida de uma jornada de descobertas. Explique que este é o momento de explorar interesses, desenvolver habilidades e conhecer caminhos que podem inspirar futuras escolhas pessoais, acadêmicas e profissionais. Destaque que o Projeto de Vida tem um papel essencial nesse processo, pois ajuda cada estudante a se conhecer melhor e a refletir sobre o que faz sentido para si – tanto nos estudos quanto fora da escola.

Projete o clipe da música “Portas”, de Marisa Monte. Enquanto a música toca, oriente os estudantes a prestarem atenção nas metáforas de portas, caminhos, escolhas e mudança que surgem no vídeo.

Após a exibição, conduza brevemente uma conversa com perguntas como:

- *Quais portas vocês enxergam abrindo ou podendo abrir na 1ª série do Ensino Médio?*
- *O que impede ou dificulta que alguém atravesse uma porta que parece promissora?*
- *Como vocês se sentem diante dessas escolhas: curiosos, inseguros, animados?*

Registre no quadro algumas palavras que surgirem – por exemplo: porta, oportunidade, decisão, medo, caminho, mudança. Finalize dizendo que, ao longo da aula, vão aprofundar justamente o que está em jogo quando tomamos decisões: valores, desejos, possibilidades, limitações – e explorar o recurso do Guia de Oportunidades da Rede Estadual para descobrir quais portas já estão abertas para eles.



Trocando ideia

Duração: 15 minutos

Professor(a), explique que a tomada de decisão envolve um processo de escolha entre alternativas, visando alcançar um objetivo. Enfatize que decisões são constantes em nossas vidas, desde as mais simples até as mais complexas, e que toda decisão é influenciada por diferentes dimensões da vida. Apresente alguns dos fatores que podem influenciar as nossas decisões:

- Desejos e interesses pessoais: *o que eu gosto? O que eu quero?*
- Valores: *o que é importante ou correto para mim?*
- Oportunidades: *o que o contexto me oferece? O que posso aproveitar na escola e fora dela?*
- Limitações: *quais os obstáculos pessoais ou externos? O que preciso superar?*
- Contexto e relações: *qual a influência da minha família, amigos e sociedade?*

Conduza uma conversa a partir das seguintes perguntas:

- *Qual desses fatores costuma pesar mais nas decisões que vocês tomam?*

- *Como equilibrar o que queremos e o que é possível no momento?*
- *De que forma o autoconhecimento ajuda a fazer escolhas melhores?*

Apresente, então, o Guia de Oportunidades para o estudante do Novo Ensino Médio Capixaba, explicando que ele reúne programas, projetos e ações que ampliam o repertório dos estudantes. Mostre exemplos do Guia disponíveis para os estudantes da 1ª série, como:

- **Centro Estadual de Idiomas** – o CEI oferta cursos gratuitos de Inglês e Espanhol em unidades do programa localizadas nas próprias escolas estaduais. Além disso, os estudantes do CEI podem se inscrever para o Programa de Intercâmbio da Sedu, que oferece uma vivência internacional de aproximadamente 3 meses no exterior.
- **Monitoria Voluntária** – o projeto permite ao estudante desenvolver atividades de apoio ao professor ou projetos sociais na escola. Esta oportunidade de protagonismo confere um certificado de 40 horas, desenvolvendo habilidades de liderança e experiência prática valiosa.
- **Jovem Senador** – é uma iniciativa do Senado Federal, com seleção via Concurso de Redação. Os vencedores participam da Semana de Vivência Legislativa em Brasília, onde debatem temas nacionais e elaboram propostas de lei. Isso proporciona uma imersão no Poder Legislativo, aprimorando o entendimento da cidadania e habilidades de argumentação.

Explique que o CEI e o Programa de Monitoria Voluntária são oportunidades oferecidas pela própria Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu/ES) e que o Jovem Senador é oferecido pela Sedu por meio de parceria. Destaque que conhecer essas oportunidades é parte do processo de tomar decisões conscientes sobre seu percurso.



Mão na massa

Duração: 20 minutos

Atividade: “Escolhas em Movimento”

Objetivo: Promover a reflexão sobre processos reais de tomada de decisão, analisando diferentes cenários de vida e identificando como valores pessoais, oportunidades educacionais e desafios concretos influenciam as escolhas. A atividade busca desenvolver autonomia, pensamento crítico e a capacidade de relacionar desejos individuais às possibilidades oferecidas pela escola e pelo território.

Orientações para o(a) professor(a):

1. Professor(a), divida a turma em pequenos grupos (4 a 5 estudantes cada).
 2. Entregue a cada grupo uma situação-problema (você pode preparar de 3 a 4 cenários diferentes):
- Um estudante que quer trabalhar cedo, mas também deseja cursar uma faculdade.
 - Uma estudante indecisa entre seguir carreira técnica e artística.
 - Um jovem que gosta de ajudar os outros, mas ainda não sabe em que área atuar.

- Um estudante que quer sair da cidade, mas tem dúvidas sobre se adaptar a novos contextos.
 - Um estudante que vive em uma área rural e almeja continuar os estudos para dar continuidade ao trabalho da sua família.
3. Cada grupo deve discutir como o estudante do caso poderia tomar uma decisão mais consciente, levando em conta:
- Seus valores e desejos;
 - As oportunidades apresentadas no Guia de Oportunidades;
 - Os desafios e alternativas possíveis.

Oriente cada grupo a usar o Guia de Oportunidades da Rede Estadual como fonte para investigar possibilidades que se encaixem em cada cenário (programas, cursos, oportunidades vinculadas ao itinerário ou aos interesses dos estudantes).

5. Após 15 minutos de discussão em grupo, selecione um ou dois grupos para compartilharem a sua resposta com a turma, destacando decisões, oportunidades e desafios identificados.



Deixando a minha marca

Duração: 5 minutos

Professor(a), solicite que cada estudante individualmente desenhe ou escreva no caderno o seu próprio “Mapa das Decisões” para a 1ª série:

- Uma escolha futura que sente que precisa fazer;
 - Quais oportunidades do guia chamaram sua atenção;
 - Que passos concretos podem dar para se preparar para essa escolha;
 - Que possíveis obstáculos ou incertezas reconhecem em si mesmos ou em seu contexto.
1. Oriente que os estudantes registrem essas ideias brevemente (podem usar palavras-chave, setas, desenhos ou esquema simples).
2. Finalize reforçando que este “mapa” é um ponto de partida – e que as escolhas podem mudar, ser ajustadas ou revistas conforme novas oportunidades e reflexões surgem.



Bora fechar?

Duração: 5 minutos

Finalize reforçando que decidir é aprender sobre si mesmo:

- Errar e mudar de caminho fazem parte da jornada;
- Resiliência e adaptabilidade são fundamentais;
- Conhecer as oportunidades da Rede amplia as possibilidades de escolha e realização.

Convide os estudantes a guardarem o Guia de Oportunidades como um “mapa de trilhas” que poderão visitar ao longo do Ensino Médio, para planejar novas metas e conquistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus Editora, 2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm> Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf> Acesso em: 15 abr. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Lei Nº 928, de 25 de novembro de 2019**. Estabelece as diretrizes para a oferta de Educação em Tempo Integral nas Escolas Públicas e dá outras providências. Vitória, ES: Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, 2019. Disponível em: <<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lec9282019.html>> Acesso em: 26 mar. 2025.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

PRADO, Danda. **O que é família**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

SILVA, Marco Antonio Morgado da; DANZA, Hanna Cebel. Projeto de Vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/YHwg8Fxlkwcb7gGSc7QQKkg/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 14 nov. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANEXO I – EMENTA DE PROJETO DE VIDA

1ª série do Ensino Médio

OBJETIVOS

- Promover o autoconhecimento e a construção da identidade do estudante, bem como reconhecer valores e analisar atitudes;
- Desenvolver habilidades e competências para o século XXI, relativas às capacidades interpessoal, intrapessoal e/ou cognitiva para o exercício do protagonismo;
- Apropriar-se dos conhecimentos e atitudes necessários para a tomada de decisão autônoma e consciente.

EMENTA

- Identidade: autoconhecimento, autoconfiança e autodeterminação;
- Valores: convivência, respeito e diálogo;
- Responsabilidade social;
- Competências para o século XXI;
- O Novo Ensino Médio Capixaba e os Itinerários Formativos

COMPETÊNCIAS

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo;
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

HABILIDADES

- Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade;
- Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de soluções para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum;
- Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade;
- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis;
- Identificar as premissas e organização do Novo Ensino Médio;
- Analisar de forma autônoma e consciente os Itinerários Formativos ofertados pela rede pública estadual com vistas à realização de escolha de sua trajetória escolar.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Premissas do Projeto de Vida:

- Definição de projeto de vida;
- Importância do Componente Integrador para a formação e concretização dos objetivos;
- Diferenciação entre sonhos e objetivos.

Identidade:

- Autoconhecimento, autoimagem, autoconfiança e autodeterminação.

Valores:

- Convivência, respeito e diálogo.

Responsabilidade:

- Responsabilidade pessoal e atitudes do estudante frente às circunstâncias concretas da vida;
- Capacidade de agência frente aos contextos adversos.

Competências para o século XXI:

- Elementos para comunicação efetiva;
- Capacidade de iniciativa;
- Colaboração e interação social e intercultural respeitando e valorizando a diversidade;
- Utilização de mídias e recursos digitais de forma construtiva e proativa;
- Pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e tomar decisões.

O novo Ensino Médio:

- Apresentação do Novo Ensino Médio e as mudanças na Educação capixaba;
- Itinerários Formativos;
- Organização dos Itinerários Formativos;
- Elementos de análise para escolha do itinerário pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 Nov. 2022.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Educação (CNE). Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Brasília: 2018. Acesso em: 16 Nov. 2022.
- [3] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=LEGAL%20E%20CONCEITUAL-,Art.,CNE%2FCEB%203%2F2018>. Acesso em: 16 Nov. 2022.

- [4]** BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018. Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 16. Nov. 2022.
- [5]** DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI, 1998. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=14470. Acesso em: 16. Nov. 2022.
- [6]** ESPÍRITO SANTO. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 5.666/2020. Estabelece as normas para Implantação do Ensino Médio no âmbito do Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e promove alterações na Resolução CEE- ES nº 3.777/2014 para esta etapa da educação básica. Vitória: Conselho Estadual de Educação, 2020. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/Portarias%20e%20Editais/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEE-ES%205666-2020-Implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20no%20ES-1.pdf>. Acesso em: 16. Nov. 2022.
- [7]** INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Material do educador – Aulas de Projeto de Vida. 1ª Edição. Recife/PE. 2016.
- [8]** PAIVA, Thais. Orientação profissional: como auxiliar o jovem na escolha da carreira? Carta Capital, [s.l.], 8 Mar. 2016. disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/orientacao-profissional-como-auxiliar-o-jovem-na-escolha-da-carreira/>. Acesso em: 16 Nov. 2022.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação